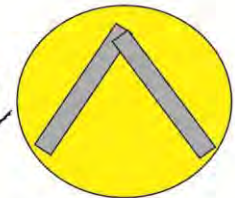


REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE FIGUEIRAL

COMPLEXO TURÍSTICO



PRISCILA OYAN SOTTO

Orientador: Hélio Hirao
Co-orientadora: Neide Barroca

Monografia apresentada como requisito para aprovação da disciplina Trabalho Final de Graduação III, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP de Presidente Prudente.

A **GRADECIMENTOS:**

- Primeiramente, à Deus, por me dar o dom e a capacidade de tudo o que conquistei e que ainda tenho para conquistar.
- A toda minha família, aos meus pais Roberto e Regina e meu irmão Fabio, que sempre estiveram na retaguarda de todas as minhas conquistas, me apoiando e também me criticando sempre que necessário. Eles que me ensinaram a viver e me deram a base para tudo que sou hoje. Pode-se dizer que sou o que sou e se cheguei até aqui, devo muito a eles.
- Ao meu namorado Lucas, que sempre era o primeiro a me ver chorar e a aguentar minhas irritações. E ele sempre com muita paciência e companheirismo esteve ao meu lado, tentando me acalmar e me distrair. Tentaria resumir em uma palavra: parceria. Obrigada por poder contar com você em qualquer dificuldade, qualquer momento, qualquer hora.
- As minhas amigas Paula e Juliana, que desde o primeiro momento estiveram ao meu lado, me ajudaram em tudo e mais um pouco. Amigas de faculdade e amigas para a vida inteira. Passamos por isso juntas e hoje chegamos ao fim! Espero podermos nos encontrar muitas mais vezes nesta vida.
- Aos colegas da UNESP, aos meus amigos da turma V de arquitetura, a todos os amigos de outros anos da arquitetura e à todos os verdadeiros amigos que fiz durante estes anos da Faculdade, obrigada pelos momentos maravilhosos e por cada amizade especial que conquistei. Passei na faculdade um dos melhores anos da minha vida e graças aos amigos que conquistei.

- A FCT-UNESP, instituição de ensino que me proporcionou um ótimo ensino superior e um grande aprendizado para a vida.
- Ao meu orientador Hélio Hirao que além de me orientar e me conduzir para o melhor desenvolvimento projetual, me ajudou muito em minha formação como arquiteta e na importância dos conceitos arquitetônicos para os projetos.
- A minha co-orientadora Neide Barrocá que durante 1 ano e meio de trabalho me acompanhou desde o início me orientando e me conduzindo para um melhor resultado final.
- Ao professor Okimoto que mesmo chegando aos 45 minutos do segundo tempo, foi parte fundamental para o desenvolvimento do meu projeto, além de um apoio moral muito grande.
- A prefeitura de Eptácio, ao Secretário de Turismo Sr. Lourival Mendes Magalhães, ao coordenador do Parque Figueiral o Sr. Benedito "Bene", aos Engenheiros do setor de Engenharia da Prefeitura de Eptácio, ao Engenheiro da CESP o Sr. Luis Antônio Batista e sua secretária Adriéle Carla Baldo e ao João Paulo Peres Bezerra, professor da faculdade de turismo de Eptácio. Todos contribuíram, com muito boa vontade, nas minhas coletas de dados, informações, dados, mapas.

**"A VIDA É UMA VIAGEM
E VIAJAR É VIVER."**

INTRODUÇÃO AO TEMA	10
--------------------------	----

PARTE I

1.1. JUSTIFICATIVA E PÚBLICO ALVO	13
1.2. DIFERENCIADOS ESTILOS DE CAMPING	15
1.3. FUNDAMENTAÇÃO	16
1.3.1 O QUE É ACAMPAMENTO?	16
1.3.2. HISTÓRIA	18
1.3.3 PROBLEMAS ENCONTRADOS	20

PARTE II

2.1. O TURISMO	22
2.2. O TURISMO NO BRASIL	24
2.3. O TURISMO NO OESTE RIOS	26
2.4. O TURISMO EM PRESIDENTE EPITÁCIO – CIDADE ESCOLHIDA	29
2.5. ESTÂNCIA TURÍSTICA DE PRESIDENTE EPITÁCIO	33
2.6. CIDADE DE PRESIDENTE EPITÁCIO: OBJETO DE ESTUDO	35
2.6.1. LOCALIZAÇÃO	35
2.6.2 HISTÓRIA DA CIDADE	38
2.6.3 ASPECTOS NATURAIS	40

PARTE III

3.1. ESCOLHA DA ÁREA	42
3.2. ESCOLHA DO PARQUE FIGUEIRAL	45
3.3. USINA ENGENHEIRO SÉRGIO MOTTA	47
3.4. ANTIGO PARQUE FIGUEIRAL X NOVO PARQUE FIGUEIRAL	48

PARTE IV

4. ESTUDO DA ÁREA.....	53
4.1. O QUE É APO?.....	54
4.1.1. <i>Walkthrough</i>	56
4.1.2. QUESTIONÁRIO	56
4.2. MATRIZ DE REFERÊNCIAS PROJETUAIS	59
4.2.1 <i>Camping Fuentes Blancas</i>	59
4.2.2. BALNEÁRIO BOM FUTURO.....	65
4.2.3. SÍNTESE COMPARATIVA	67

PARTE V

5.1. ESTUDO DA PAISAGEM.....	78
5.2. ESTUDO DO EXISTENTE	82
5.3. PROGRAMA DE ATIVIDADES	85
5.4. FLUXOGRAMA	87
5.5. DIRETRIZES PROJETUAIS.....	88
5.6. PRÉ-DIMENSIONAMENTO DOS AMBIENTES	90
5.7. IMPLANTAÇÃO.....	90
5.7.1. CAMINHOS:.....	91
5.7.2. ESTACIONAMENTOS	95
5.7.3. PERMANÊNCIAS	95
5.7.4. PORTAL DE ENTRADA.....	96
5.7.5. SETOR DE CONTEMPLAÇÃO E ESPAÇOS DE FLANAR	97
5.7.6. SETOR DE ALOJAMENTOS	97
5.7.7. SETOR EXECUTIVO	98
5.7.8. SETOR DE SERVIÇOS	99
5.7.9. SETOR INFANTIL	99
5.7.10. SETOR ADMINISTRATIVO	100
5.7.11 SETOR DE ESPORTES	100
5.7.12. SETOR DE REFEITÓRIO	101

5.7.13. ORLA	101
5.7.14 DIVISÃO PÚBLICO X PRIVADO E LIMITES DO PARQUE.....	103
5.7.15. MOBILIÁRIO DO PARQUE:.....	103
5.8. EQUIPAMENTOS	105
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	107
PERSPECTIVAS	
PRANCHAS	
APÊNDICES E ANEXOS	

LISTA DE IMAGENS:

FIGURA 1: CRONOLOGIA EVOLUTIVA DO SURGIMENTO DOS CAMPING.	18
FIGURA 2: CIDADES DO CIRCUITO OESTE RIOS, DESTACADAS EM ROXO.	27
FIGURA 3: LOCALIZAÇÃO DOS DOIS GRUPOS DE MUNICÍPIO DO PROJETO SEBRAE-SP.	28
FIGURA 4: PONTOS TURÍSTICOS DA CIDADE DE PRESIDENTE EPITÁCIO.	30
FIGURA 5: MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO CENTRO URBANO, OS RIOS E AS CIDADES LÍMITROFES.	36
FIGURA 6: MAPA LOCALIZANDO O CENTRO URBANO, O DISTRITO CAMPINAL E AS AGROVILAS DE PRESIDENTE EPITÁCIO.	37
FIGURA 7: PRESIDENTE EPITÁCIO NO ESTADO DE SÃO PAULO.	37
FIGURA 8: ÁREAS PRÉ-ESTABELECIDAS PARA O ESTUDO DA ESCOLHA DO TERRENO.	43
FIGURA 9: LOCALIZAÇÃO DO PARQUE FIGUEIRAL NA CIDADE DE PRESIDENTE EPITÁCIO.	45
FIGURA 10: ÁREA DE INUNDAÇÃO DA USINA ENGENHEIRO SÉRGIO MOTTA.	48
FIGURA 11: MAPA DO ANTIGO PARQUE FIGUEIRAL, 1986.	49
FIGURA 12: OPÇÕES DE ÁREA PARA O NOVO PARQUE FIGUEIRAL.	50
FIGURA 13: LEVANTAMENTO DE <i>WALKTHROUGH</i>	57
FIGURA 14: LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BURGOS, AO NORTE DA ESPANHA.	60

FIGURA 15: SETORIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO CAMPING.....	61
FIGURA 16: LIMITE, RIO ARIZÓN E CAMINHOS.	61
FIGURA 17: CORTE DO TERRENO.	61
FIGURA 18: LOCALIZAÇÃO DO BALNEÁRIO BOM FUTURO.	65
FIGURA 19: IMPLANTAÇÃO DO BALNEÁRIO BOM FUTURO.....	66
FIGURAS 20: CORTE DO TERRENO.....	67
FIGURA 21: CORTE DO TERRENO.	78
FIGURA 22: USO-OCUPAÇÃO DO ENTORNO.....	79
FIGURA 23: ESQUEMA DE VENTILAÇÃO, INSOLAÇÃO E TOPOGRAFIA DO PARQUE.	81
FIGURA 24: MAPA DOS CAMINHOS DO PARQUE.	83
FIGURA 25: EQUIPAMENTOS E VEGETAÇÃO EXISTENTES.	83
FIGURA 26: ESQUEMA DE UTILIZAÇÃO DO PARQUE.	84
FIGURA 27: FLUXOGRAMA	87
FIGURA 28: IMPLANTAÇÃO DOS SETORES DE ATIVIDADES NO PARQUE FIGUEIRAL.	89
FIGURA 29: CAMINHOS DO PARQUE.	91
FIGURA 30: CORTE DO PISO ECOLÓGICO.....	92
FIGURA 31: ESQUEMA DO PISO ECOLÓGICO.	92
FIGURA 32: BICICLETÁRIO.	94
FIGURA 33: PRAÇA DAS FLORES E ESPAÇO DE EXPOSIÇÃO.	96
FIGURA 34: PLACA COM O SKYLINE DO PARQUE.	97
FIGURA 35: PLACAS SOLARES E BOYLER DO SISTEMA DE AQUECIMENTO SOLAR COMPACTO.	98
FIGURA 36: PISTA DE CAMINHADA E MEMORIAL DAS FIGUEIRAS.	98
FIGURA 37: COMPOSTEIRA DO PARQUE.	99
FIGURA 38: TEATRO DE ARENA.....	102
FIGURA 39: PROPOSTA DE AQUÁRIO.	103
FIGURA 40: POSTE PROPOSTO.....	104

FIGURA 41: FILTRO BIOSÉPTICO DO PARQUE.	104
FIGURA 42: MONTAGEM DO FILTRO BIOSÉPTICO.	105
FIGURA 43: ESQUEMA DE CAMADA DO TETO VERDE.	106

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: TIPOS DE CAMPING	15
QUADRO 2: ESTÂNCIAS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.....	34
QUADRO 3: CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA DAS ÁREAS.	43
QUADRO 4: JUSTIFICATIVA DAS ESCOLHAS.	44
QUADRO 5: ESTRUTURA DE ANÁLISE DE ROSA KLIASS.	53
QUADRO 6: DIRETRIZES DE ANÁLISE DO PARQUE FIGUEIRAL.	54
QUADRO 7: QUANTIDADE DE EQUIPAMENTOS DO PARQUE FIGUEIRAL.....	82
QUADRO 8: PROGRAMA DE ATIVIDADES.	86
QUADRO 9: ESQUEMA DO PISO ECOLÓGICO.....	95

LISTA DE FOTOS

FOTO 1: PONTE MAURÍCIO JOSEPP DA SILVA, NA PAISAGEM.	30
FOTO 2: HORTO FLORESTAL.	30
FOTO 3: RIO DO PEIXE.	31
FOTO 4: RIO CAIUAZINHO.	31
FOTO 5: PARQUE DA ORLA.	31
FOTO 6: CASA DO ARTESÃO.	32
FOTO 7: THERMAS DE PRESIDENTE EPITÁCIO.....	32
FOTO 8: IGREJA MATRIZ.	33

FOTO 9: POSTO DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA – PIT.....	33
FOTO 10: FIGUEIRA DO ANTIGO PARQUE FIGUEIRAL.	49
FOTO 11: FESTIVAL DA PESCA.....	50
FOTO 12: PRAIA ARTIFICIAL.	62
FOTO 13: ESPAÇO PARA MOTORHOME.....	62
FOTO 14: ESPAÇOS PARA BARRACAS.	62
FOTOS 15: BANGALÔS.	63
FOTOS 16: VISTA INTERNA DOS BANGALÔS.	63
FOTOS 17: SANITÁRIO FEMININO.	64
FOTO 18: CAMPO DE MINI-GOLF.	64
FOTO 19: PISCINAS.....	64
FOTOS 20: PISTA DE CAMINHADA E BOSQUE.	64
FOTO 21: CONSTRUÇÕES DO BALNEÁRIO, UTILIZANDO DE UMA TIPOLOGIA BEM COLORIDA.	67
FOTO 22: INCIDÊNCIA SOLAR.	80
FOTO 23: VEGETAÇÃO DO PARQUE.....	80
FOTO 24: PRAIA ARTIFICIAL NO RIO PARANÁ.....	81
FOTO 25: QUIOSQUE EM ALVENARIA APARENTE.	84
FOTO 26: EDIFÍCIO FECHADO EM ALVENARIA APARENTE.	85
FOTO 27: EDIFÍCIO SEM TRANSIÇÃO DO INTERNO E EXTERNO.....	85

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: MOTIVOS DE LAZER PREFERENCIAL DOS TURISTAS ESTRANGEIROS NO BRASIL	25
GRÁFICO 2: PRINCIPAIS MOTIVOS PARA OS TURISTAS ESTRANGEIROS VIREM PARA O BRASIL.	26
GRÁFICO 3: PERFIL DA ECONOMIA DA CIDADE DE EPITÁCIO.....	40
GRÁFICO 4: EQUIPAMENTOS MAIS UTILIZADOS NO PARQUE FIGUEIRAL.	57
GRÁFICO 5: CLASSIFICAÇÃO PARA OS EQUIPAMENTOS.	57

INTRODUÇÃO AO TEMA

O presente trabalho trata sobre o projeto de requalificação do Parque Figueiral de Presidente Epitácio, propondo um estudo para implantação no macro escala de um complexo turístico de camping. Baseando-se em levantamentos do local, destaca-se que o parque utiliza e apropria sócio espacialmente apenas uma pequena parte da margem do rio Paraná. Assim, com a análise, o diagnóstico do parque e o desenvolvimento do projeto de requalificação arquitetônica, com propostas de novas atividades com o objetivo de sua melhor utilização.

Como subsídios para seu diagnóstico, faz-se um revisão bibliográfica sobre o turismo brasileiro, da região do oeste paulista e da cidade de Presidente Epitácio; sobre a prática de hospedagem em campings, buscando-se o histórico de sua evolução, como surgiram, como se desenvolveram como evoluíram ao longo do tempo e a infraestrutura dos mesmos,

que são muito variadas, não havendo um padrão mínimo de hospedagem e/ou insalubridade.

Uma das principais dificuldades encontradas no início do trabalho foi a falta de informações e referências sobre o assunto relacionado ao camping. Vivolo (2003) escreve que poucos estudiosos, ou arquitetos, pesquisam sobre o tema. Portanto, muito do conteúdo deste trabalho, deu-se por levantamentos e análises de visitas técnicas aos locais de estudo.

Baseado nos levantamentos de dados do Ministério do Turismo (2011) nota-se um crescente aumento do turismo brasileiro, com enfoque nas atividades diretamente relacionadas com a natureza, como praia e sol, ecoturismo, aventura, entre outros. Com isso, destaca-se concomitantemente, o aumento da procura na hospedagem em campings, pois proporcionam um maior contato com a natureza.

O trabalho foi desenvolvido em cinco partes. Na primeira, a introdução, justificativa e fundamentação sobre o tema. Na segunda parte, foi desenvolvida uma análise do

turismo brasileiro, o turismo no Oeste paulista e na cidade de Presidente Epitácio, município escolhido para o desenvolvimento do trabalho, ao verificar suas características e seu potencial turístico.

Na parte três temos a apresentação e justificativa da escolha da área trabalhada. A influência da Usina Engenheiro Sérgio Motta e a relação entre o Antigo Parque Figueiral e o Novo Parque Figueiral.

Na quarta parte, estrutura-se um quadro de análise da área do Parque existente. Essa análise adota como referência o estudo que a Arquiteta Rosa Kliass desenvolveu para o Projeto do Plano de Paisagem Urbana em São Luis do Maranhão. Além disso, nessa etapa de trabalho faz o estudo de duas referenciais projetuais de campings, que contribuirão para definição das diretrizes arquitetônicas do projeto de requalificação do Parque.

Assim, na quinta e última parte, foi dado um enfoque na parte projetual a partir dos subsídios levantados nas etapas anteriores, mas sempre atento a definição de sua escala, isto é, devido à dimensão da área escolhida, optou-se pelo macro

escala, a fim de focar, não primordialmente no edifício, mas no entorno em que esta inserido. Assim, foi estabelecido o programa de atividades, que contribuiu na definição do parque em zonas de atividades. Desta forma, foi possível resolver seus caminhos, fluxos, massa vegetativa e espaços de convívio e atividades do parque.

Além destes, ainda na última parte definiu-se o dimensionamento e o anteprojeto arquitetônico dos equipamentos, como também do mobiliário urbano.



1.1 ■ JUSTIFICATIVA E PÚBLICO-ALVO

A justificativa para a escolha do tema foi, principalmente, devido à má utilização atual do Parque Figueiral da cidade de Presidente Epitácio.

Esta má utilização se deu desde o início, no momento projetual do parque, onde ele foi projetado para grandes shows e festas com públicos-alvo internacionais. O que justifica a quantidade de equipamentos e o tamanho dos mesmos, mas que atualmente, não há nenhuma utilização e função, encontrando-os degradados e abandonados.

A implantação de um complexo turístico de camping no parque justificará e proporcionará sua melhor utilização e frequência das pessoas. Agregando diferentes atividades no mesmo espaço e diversas pessoas para cada atividade.

A escolha da implantação de um complexo turístico de camping no parque deu-se devido ao fato de que as pessoas que escolhem um camping como forma de hospedagem, são aquelas que procuram um contato direto com a natureza, em lugares tranquilos. Assim, na implantação do camping no

parque, evidenciará e se destacará a natureza e a paisagem como princípios fundamentais do projeto.

Todo o levantamento das atividades propostas e o zoneamento da implantação no parque foram baseados em entrevistas e questionários com os atuais usuários do parque, pesquisas teóricas e no estudo da paisagem.

As entrevistas foram realizadas com o atual Secretário do Turismo de Epitácio, o Sr. Lourival Mendes Magalhães (entrevista em julho de 2012), o atual coordenador do Parque Figueiral, o Sr. Benedito (ou "Bene"), (entrevista em julho de 2012), com os Engenheiros no Setor de Engenharia da Prefeitura de Epitácio, com o Engenheiro da CESP Sr. Luis Antônio Batista e sua Secretária Adriéle Carla Baldo e também o professor do curso superior de Turismo na cidade de Epitácio, o Sr. João Paulo Peres Bezerra.

Estas entrevistas e questionamentos serviram para o levantamento de informações como: a demanda dos atuais usuários do parque, os novos investimentos propostos para o parque, quais os objetivos e atividades que a população procura na utilização do parque além de seus potenciais.

Vivolo (2003) especializado na área de Economia do Turismo no Brasil relata que as pessoas que procuram o camping como formas de hospedagem também procuram um contato direto com a natureza e o que ela oferece. Como também ele relata sobre a sazonalidade dos campings durante o ano, pois muitos são frequentados somente em um período do ano, como por exemplo, os campings escolares, que durante as férias são muito procurados, mas ao longo do ano sofrem da sazonalidade.

Vivolo (2003) aplicou alguns questionários em acampamentos credenciados na ABAE¹ - Associação Brasileira de Acampamentos Educativos, e obteve como resultado, dois tipos diferenciados de campings:

“Acampamentos Sazonais”, que são aqueles acampamentos que movimentam principalmente os períodos de férias escolares, possuindo de 70% e 90% de sua movimentação anual nesses períodos. Esses acampamentos, na sua maioria, não representam a principal atividade de seus organizadores e diretores, que têm o

acampamento como segunda atividade profissional. O segundo tipo chamaremos de “Acampamentos Integrais”, que são acampamentos que possuem movimento o ano todo, com uma variação de 10% a 30% do seu movimento representado pelos períodos de férias escolares. Esses acampamentos durante todo o ano realizam atividades variadas com escolas e grupos e encaram a atividade de acampamentos com muita seriedade e dedicação, desenvolvendo programações diferentes de acordo com sua utilização no período letivo.” (VIVOLO, 2003, p. 29).

Assim, março, abril, maio e junho são períodos de baixa temporada. Enquanto julho, agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro, e janeiro, são os meses de alta temporada. É importante ressaltar que os meses de janeiro e julho apresentam uma elevada rotatividade, já que trata-se de férias escolares.

Portanto a alternativa proposta no trabalho será em criar atrativos para estes espaços e simultaneamente contribuir com a frequente utilização destes campings durante todo o ano, proporcionando atividades envolventes, que agreguem diferenciados públicos-alvo e diversas atividades.

¹ ABAE fundou-se em maio de 1999, com o objetivo de agrupar, inter-relacionar e partilhar experiências dos acampantes que acreditam no valor educacional desta atividade. É uma Associação voltada para o desenvolvimento e autonomia da criança e do jovem, contribuindo para o aprimoramento contínuo dos seus associados.



Este projeto atenderá não apenas as crianças, mas também outros públicos, para que a área seja frequentada por grupos diversos públicos, visto que isto não ocorre atualmente.

1.2. DIFERENCIADOS ESTILOS DE CAMPING

Atualmente, o camping é uma atividade que se desenvolveu em diversos setores e dimensões, agregando diferentes características, cada qual com uma particularidade específica.

Levantando os diferenciados estabelecimentos de camping encontrados no Brasil, pode-se notar que há muitos que priorizam a terceira idade, alguns que proporcionam espaços para treinamentos ou atividades para empresas, outros que proporcionam espaços para retiros espirituais (acampamentos religiosos), alguns que oferecem acampamentos durante todo ano com atividades em inglês (*english camp*) para crianças de todas as idades, além daqueles que oferecem atividades para famílias e jovens que

queiram distração em um final de semana, ou mesmo em um feriado prolongado (acampamentos comerciais). No **quadro 1** destaca-se o estilo de cada camping levantado, quais suas influencias nas suas atividades e público alvo.

Quadro 1: Tipos de camping

Acampamento infantil	Acampamento infantil é uma prática onde os pais costumam enviar seus filhos, para os Acampamento de Férias, justamente no período de férias escolares. Educadores acham uma ocasião propícia para os pequenos aprenderem a conviver em grupo e aprender mais sobre a natureza. Há empresas especializadas em organizar acampamentos infantis
Acampamento religioso	São os acampamento que grupos religiosos se retiram, durante um determinado período de tempo, longe das atividades cotidianas para poder refletir e estudar sobre sua fé.
Acampamento comerciais	São os campings tradicionais, dotados de uma infraestrutura básica, como: estacionamentos, espaço para barracas, churrasqueiras, piscina, restaurante entre outros equipamentos. E geralmente são espaços relacionados com algum atrativo da natureza como, uma cachoeira, praia natural, parque nativo, entre outros.
Acampamento Selvagem	Existem lugares onde só é possível chegar se ficou um tempo anterior acampado. É o que acontece com montanhistas que têm suas bases de acampamento antes de subir esta ou aquela montanha ou com viajantes que curtem a natureza, e pra ficar mais próximos dela preferem utilizar o caminho mais longo pra chegar a uma cachoeira por exemplo.

Acampamento de inglês	Muito parecido como os Acampamentos infantis, geralmente também são estruturados para crianças, mas podem atender a qualquer idade. São acampamentos que proporcionam atividades em inglês. Ou seja, ao mesmo tempo que as pessoas praticam as atividades do acampamento, vão aprendendo inglês. Isto também propõe especialistas treinados para estas atividades.
Acampamento de Estudos	Mesmo sendo o contato com a natureza um dos objetivos básicos da atividade de acampamento, programas com ênfase maior à natureza, ecologia, observação do clima, fauna e flora são oferecidos para complementar o ensino de crianças e jovens, através de atividades lúdicas que favoreçam a vivência e contato com o meio ambiente.
Acampamento de formatura	São locais para excursões de formatura do ensino médio e do ensino fundamental. Atualmente são reconhecidos como lugares ideais, atendendo as expectativas de pais, alunos e professores. Proporcionam a integração, sociabilização, segurança e o lazer e atividades dos frequentadores.
Acampamento de Aventura	Com a popularização e o crescimento dos esportes de aventura no Brasil, principalmente entre os jovens, os acampamentos perceberam que elaborando programações que envolvessem trilhas, escaladas, rappel, contato com a natureza e novos desafios, poderia-se oferecer um novo tipo de evento que iria de encontro ao que um grande público procurava. Sendo assim, muitos acampamentos investiram em equipamentos como tirolesas, trilhas de arvorismo e paredes de alpinismo, entre outros, treinando seus monitores e contratando especialistas para essas atividades.

Com o objetivo de abranger todas as atividades citadas acima, procura-se um camping diferenciado e amplo, agregando pessoas de diferentes faixas etárias e procurando uma rotatividade durante todo o ano, valorizando cada vez mais o empreendimento.

Trabalhando em um projeto arquitetônico e paisagístico, onde o estabelecimento terá fácil acesso na cidade e contribuirá para o potencial e atrativo turístico a mesma.

1.3. FUNDAMENTAÇÃO

Para melhor compreender o conceito de camping, foram realizados levantamentos bibliográficos sobre o tema.

1.3.1. O QUE É ACAMPAMENTO?

Com os diversos autores e suas descrições, pode-se pensar em um camping como sendo uma área de grande

abrangência. Não somente a utilização de barracas, mas qualquer atividade que envolva o princípio de acampar: o contato com a natureza. Sendo a mistura do prazer, descanso e aventura.

Geralmente localizado perto da natureza, incentivando as atividades físicas, criatividade, curiosidade, novas experiências, lazer, entre outras. Contribui para o crescimento mental, físico, social e cultural da pessoa. Não enfoca apenas uma atividade específica, ou um público alvo, mas abrange diversas perspectivas, de uma forma diferenciada e ampla.

A Associação Americana de Acampamento (2011) destaca que os campings são:

Uma experiência uniforme e/ou sistemática que fornece oportunidades criativas, recreativas e educativas para um grupo, contribuindo com o crescimento mental, físico, social e espiritual de cada acampante. (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE ACAMPAMENTO, 2011)

Segundo Lettieri (1999) a atividade de acampar é uma experiência ao ar livre, podendo proporcionar oportunidades para a educação e a vida em grupo.

Conforme Ferrer (2004) os acampamentos são importantes desde a formação de cada indivíduo, como uma escola de formação humana, "os acampantes aprendem a arte de viver em harmonia respeitando os outros e outras formas de pensar."

Silva (2004) escreve:

A atividade de acampamento é considerada uma vivência única, é encarada como uma união de aventura, alegria, medos, emoções e superações, uma forma de viver e aprender, conhecer e fazer amizades, enfim, socializar-se. (SILVA, 2004, p. 75).

Eells (1986) define a atividade de camping como um tipo de vida ao ar livre, com pequenos grupos de jovens em um campo maior, isolado das distrações da cidade, participando de atividades educativas e morais, com pessoas especializadas nestes tipos de atividades.

Para a Australiatrotter (2011).

Um acampamento ou camping é uma área especialmente projetada para campistas e veranistas que desejam uma forma barata de pernoite. Procuram proporcionar para os visitantes que desfrutem do ambiente do campo ou participem em atividades. No parque de campismo você pode ficar em uma bangalô, barraca, ou motorhome. O estabelecimento oferece infraestrutura como banheiros, chuveiros e lavatórios, ou tem-se acampamentos de luxo, com todas as comodidades, como uma piscina aquecida, restaurante, loja e várias atividades. Atualmente, os campings estão cada vez mais populares. (AUSTRALIATROTTER, 2011).

Já para a Federação de campismo e montanhismo de Portugal – FCMP (2010), o conceito de camping é:

Etimologicamente a palavra campismo deriva do inglês, “camping”, que significa, num sentido mais estrito, campo; num sentido mais lato viver no campo, vales, planícies e montanhas, nas margens dos rios ou nas praias, em suma, viver com a Natureza, utilizando uma tenda para atingir esse fim. (FCMP, 2010).

Para Jacques Bousquet, ex-Presidente do Camping Club de France “O campismo é uma forma de turismo desportivo, o mais completo e mais instrutivo dos modos de turismo”.

1.3.2. História

Não há como definir uma data de início para as atividades de acampamento no mundo. Vivolo (2003) escreve que muitos autores defendem que os acampamentos surgiram com o próprio homem, desde a época dos caçadores coletores, pois mudavam suas vivendas em busca de alimentos para sobrevivência. Os índios também podem ser um exemplo desta atividade, devido a forma de suas vivendas.

Abaixo na **figura 1**, destaca-se a cronologia da evolução dos campings.

Figura 1: Cronologia evolutiva do surgimento dos campings.



Surge nos EUA o conceito de *Fresh ar* (ar livre), na época da Revolução Industrial, no boom econômico, onde começou uma migração intensa do campo para cidade. Com o tempo houve a procura ao contrário, pois as cidades estavam muito mal organizadas e superlotadas. Esta procura por locais com estruturas campestres foram chamadas de camping.

Na América Latina, o primeiro registro de acampamento foi a Associação Cristã de Moços (ACM), no Uruguai, com apenas cinco acampantes.

Surge o primeiro acampamento em totais moldes brasileiros, o Nosso Recanto NR. Em 1960, surge no Brasil o Acampamento com modelos alemães, o Acampamento dos Pumas.

Nos anos 70 surge a cultura de acampamentos no Brasil. Principalmente no Sudetes. Houve a melhoria na qualidade dos acampamentos, no atendimento, profissionalismo, funcionários, ambiente e hospedagem. Em 1988, surge o *English Camp*.

Dr. Joseh Trimble Rotrock, fundou um acampamento para meninos chamado *North Mountais School of Physical Culture*, educando com princípios da botânica e medicina. Na Suíça, o pastor Bion, fundou um acampamento com enfoque religioso. Na França, o primeiro registro encontrado foi em 1882, organizada pelo L'ouvre de la Chaussés du Maine.

1870

1876

1903

1953

1871



O pai dos acampamentos, Frederick William Gun, em 1871, saiu com os meninos da Escola de Artilharia (em Connecticut, EUA) para uma caminhada, por duas semanas, parando para acampar no meio do percurso. Ele acreditava que esta atividade reforçava a autodisciplina e desenvolvia o caráter masculino.

1902

Em 1902 começa o conceito de acampamento para mulheres, com Laura Mattoon fundadora do Acampamento feminino Kehonka.



1930



■ Lúndia. 1950, a primeira Colônia: uma experiência – quase uma aventura – que deu certo

Foram os primeiros registros no Brasil, na Colônia de Férias João João em Bertioga. Com o objetivo de ocupar as crianças cujo os pais operavam no Forte. Em 1940, o grupo ACM inicia as atividades no Brasil. Em 1950, iniciou a colônia de Férias no Brasil, nos moldes europeus. Começa a funcionar, até atualmente, a Colônia de Férias Kinderland.

1.3.3 Problemas encontrados

Uma das dificuldades da estruturação de um camping é o investimento inicial e a falta de apoio das entidades de turismo ou a dificuldade de empréstimos financeiros. Outro ponto que deve ser destacado é o preconceito, pois as pessoas, na maioria das vezes, acreditam que é uma forma “alternativa” de alojamento, que são edificadas com condições precárias de infraestrutura.

Além destas, destaca-se a dificuldade da falta de profissionais na área. Como na maioria das vezes, os campings trabalham com crianças ou idosos, é necessário monitores especializados. Mas, geralmente são estudantes que precisam de alguma forma de renda e procuram algum serviço, que além da remuneração monetária, lhe promove a satisfação de trabalhar.

Assim, Vivolo (2003), define o perfil do profissional para trabalhar nesta área: “é preciso uma pessoa que se aventura nessa área, tenha conhecimentos de planejamento, administração, turismo e educação”.

Mesmo com as difíceis alternativas para o investimento e crescimento dos campings no Brasil, Vivolo (2003) escreve que este é um setor promissor de crescimento, que suas necessidades estão ligadas à sociedade moderna. Pois o lazer é cada vez mais valorizado.

Ainda é necessário muito investimento para que os campings ganhem reconhecimento e espaço no Brasil. O maior crescimento dos estabelecimento de camping esta concentrado na região sudeste, onde há o maior registro de pessoas que já frequentaram algum tipo de camping. Em 2002 já eram 50.000 jovens que participaram de alguma atividade em camping (VIVOLO, 2003).

Mas com seu intenso crescimento no número de usuários e um pequeno apoio do governo e suas secretarias regionais para investir nesta atividade, é um setor promissor que vem se tornando um dos enfoques de crescimento na área turística.



P

ARTE II



2.1. O TURISMO

Não há uma definição exata do que é o Turismo, gerando muitas controvérsias sobre o assunto. Mas, para muitos autores, o turismo é viajar, mas nem toda viagem é turismo.

Para a Organização Mundial do Turismo - OMT² o turismo é o deslocamento para fora do local de residência por período superior a 24 horas e inferior a 60.

O turismo engloba as atividades das pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seu ambiente usual durante não mais do que um ano consecutivo, por prazer, negócios ou outros afins. (OMT Apud Ignarra, 2003).

Em 1910, a Escola de Berlim estudou o turismo nos seus aspectos econômicos, e Arthur Borman definiu que as viagens para chegar ao local de trabalho, não são turismo. Mas as de motivos comerciais, prazer, profissionais ou outros

análogos, durante um período de ausência da residência habitual, são considerados turismo.

A definição mais recente é a de Mathieson e Wall que considera:

O turismo como o movimento temporário de pessoas para locais de destinos externos a seus lugares de trabalho e moradia, as atividades exercidas durante a permanência destes viajantes nos locais de destino, incluindo negócios realizados e as facilidades, os equipamentos e os serviços criados, decorrentes das necessidades dos viajantes. (MATHIESON; WALL Apud IGNARRA, 2003, p. 14).

O que há de comum nas definições do turismo é que este é uma atividade econômica onde o consumidor se desloca até o produto. E, na maioria das vezes, a arquitetura pode ser ponto principal deste consumidor. Assim, a arquitetura pode-se tornar ponto essencial para este crescimento turístico.

Ignarra (2003) aponta que o turismo envolve quatro componentes com perspectivas diversas: o turista, que busca

² A OMT é um órgão da ONU, responsável pelas políticas do turismo.

diversas experiências e satisfações espirituais e físicas. Os prestadores de serviço, que encaram esta atividade como sendo uma forma de obter lucros financeiros. O governo, que considera o turismo como sendo uma forma de riqueza para a população, e por último, a comunidade do destino turístico, que vê a atividade como geradora de emprego e promotora de intercâmbio cultural.

O turismo é um fenômeno econômico, político e cultural dos mais significativos da sociedade contemporânea. Movimenta um enorme volume de pessoas e capital, criando e recriando espaços cada vez mais diversificados. É com certeza, um fenômeno complexo, um produtor, consumidor e (des) organizador de espaços.

Além de Ignarra (2003) classificar o turismo em diversas formas, ele cita inúmeros fatores que podem ser relevados quando se procura encontrar os motivos do grande crescimento turístico nos últimos anos. Um deles é o aumento da renda per capita dos países mais desenvolvidos, no pós Segunda Guerra Mundial.

Outro fator importante é o desenvolvimento do transporte, principalmente do aéreo, se tornando mais fácil, rápido e barato utilizar este tipo de serviço. Também a evolução tecnológica da comunicação que fez com que seus consumidores tomassem maior conhecimento das outras regiões, países e culturas, tornando-se maior o desejo de viajar.

Esta facilidade de comunicação também pode ser usufruída pelos agentes econômicos do turismo, que podem operar de forma ágil a comercialização do turismo.

Outro fator importante é a globalização da economia, gerando transações comerciais com grande crescimento.

O motivo maior destes, talvez seja o crescimento do tempo livre. Há 100 anos a jornada de trabalho correspondia a 98 horas semanais, atualmente são 40 horas, e em muitos lugares são 30 horas. E este processo vem se desenvolvendo cada vez mais. O crescimento da robótica se desenvolve exponencialmente, poupando a mão de obra do trabalhador. Esse fator gera uma grande taxa de desemprego, mas promove o maior crescimento turístico.

2.2. O TURISMO NO BRASIL

O Turismo nacional é um assunto que vem sendo discutido com maior importância devido ao seu intenso crescimento.

As belezas naturais do Brasil foram destacadas pelo Ministério do Turismo (MT), como sendo um dos maiores atrativos nacionais. Este ramo do turismo brasileiro atrai pessoas que se interessam pelo contato com a natureza, além das que gostam de trilhas, atividades radicais, ecoturismo, esportes, sol, praia entre outros.

Segundo dados analisados pelo MT, o Brasil vem atraindo turistas estrangeiros de forma exponencial. O turismo é o quinto principal produto que traz moeda estrangeira para o país, perdendo na quarta posição, para a exportação de automóveis.

O turismo contribui para o conhecimento do Brasil no exterior, bem como contribui para o crescimento interno ao

gerar oportunidades de emprego e renda em diferentes partes do território nacional.

Seu principal destaque é o turismo ambiental relacionado com as belezas naturais, na qual poucos países podem-se comparar. Rios, florestas, mananciais, praias e montanhas são destaques internacionais sem concorrência.

Estudo revela que viagem para o Brasil supera a expectativa de um em cada três estrangeiros. Pela primeira vez na série histórica do levantamento, o percentual dos entrevistados que dão a nota máxima para o Brasil atinge os 31,5%. É o que mostra o resultado do Estudo da Demanda Internacional no Brasil, encomendado pelo Ministério do Turismo, em parceria com a Embratur, à Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FINE. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2011).

O turismo de belezas naturais do Brasil, atualmente tem grande margem de desenvolvimento econômico, social e turístico. Isso reflete na escolha da área para um empreendimento turístico, pois deve ser uma área com



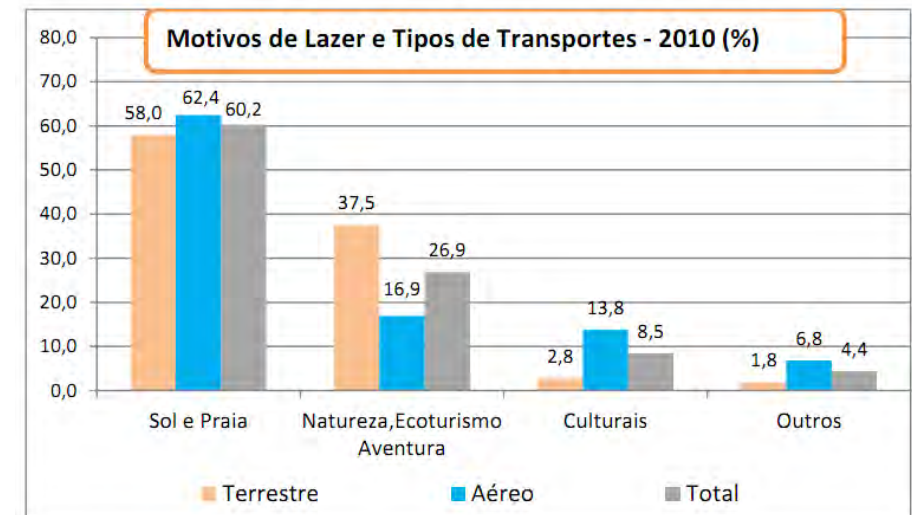
grande potencial natural e com margem para o crescimento e desenvolvimento.

Nas viagens a lazer, o segmento de sol e praia é o preferido para 60,2% dos entrevistados. Natureza, ecoturismo e aventura aparecem em segundo lugar, com 26,9% - um crescimento de 7,6 pontos percentuais de 2004 para 2010. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2011).

Baseados em dados do MT, o turismo de sol e praia esta em primeiro lugar como os motivos de lazer relacionado com o tipo do transporte, logo seguido pelo turismo de natureza, ecoturismo e aventura (**Gráfico 1**).

Com um investimento crescente nas áreas turísticas, investe-se consequentemente na economia também, resultando em um maior destaque turístico para a região, atraindo-se cada vez mais turistas, e estes turistas contribuem com a economia local.

Gráfico 1: Motivos de lazer preferencial dos turistas estrangeiros no Brasil



Fonte: Ministério do Turismo (2011).

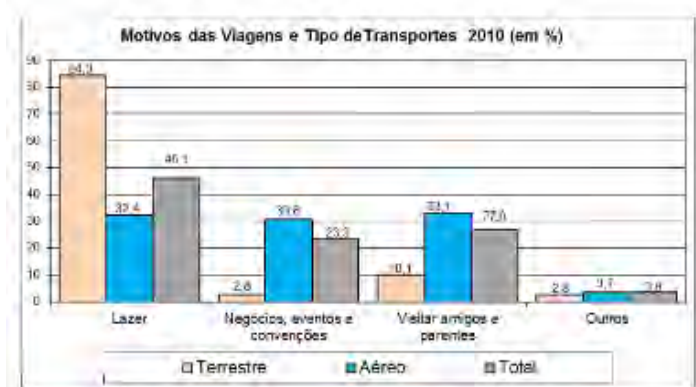
Este encadeamento de atividades se torna um ciclo, beneficiando ambas as áreas, melhorando os atrativos turísticos e, consequentemente, resultando na melhoria no desenvolvimento econômico.

Os campings e albergues ganharam espaço como meio de hospedagem na preferência dos turistas estrangeiros que visitam o Brasil. A participação desses segmentos aumentou de 1,4% para 4,3% no período de 2004 a 2010. A constatação é do Estudo da Demanda do

Turismo Internacional no Brasil, realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) para o Ministério do Turismo. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2011).

No **gráfico 2**, destaca-se dados do MT, com ênfase na questão do lazer, que tornou-se o principal atrativo turístico dos estrangeiros no Brasil. Este lazer envolve todas os atrativos naturais turísticos, além de tudo que é relacionado com o bem estar e lazer dos turistas, como praia, parques, atrativos histórico, gastronomia, cultura, entre outros.

Gráfico 2: Principais motivos para os turistas estrangeiros virem para o Brasil.



Fonte: Ministério do Turismo (2011).

2.3. O turismo no Oeste Rios

As cidades do oeste paulista fazem parte de uma região do estado de São Paulo que oferecem um tipo de turismo específico, com atividades de lazer náutico, pesca esportiva e ainda contato com o campo, a natureza, a história e a cultura local. Estas cidades são as seguintes: Iepê, Martinópolis, Paulicéia, Panorama, Presidente Epitácio, Presidente Prudente, Rancharia, Rosana, Santo Expedito e Teodoro Sampaio. A **figura 2** mostra a localização destes municípios em cor roxa.

A região é considerada um tradicional portal de acesso para o centro-oeste brasileiro. É uma região rica em recursos hídricos, destacada por seus balneários, além de possuir uma geografia privilegiada.

Por muito tempo esta região ficou praticamente inexplorada, sem atividade de turismo. Atualmente, o Circuito Turístico Oeste Rios³ atrai turistas e investidos neste setor,

³ O Circuito Oeste Rios é um projeto patrocinado pelo Sebrae-SP, que vem ajudando a região a se aperfeiçoar com gestão e operação dos produtos turísticos

devido ao seu enorme potencial, possibilitando uma nova abertura no ramo turístico.

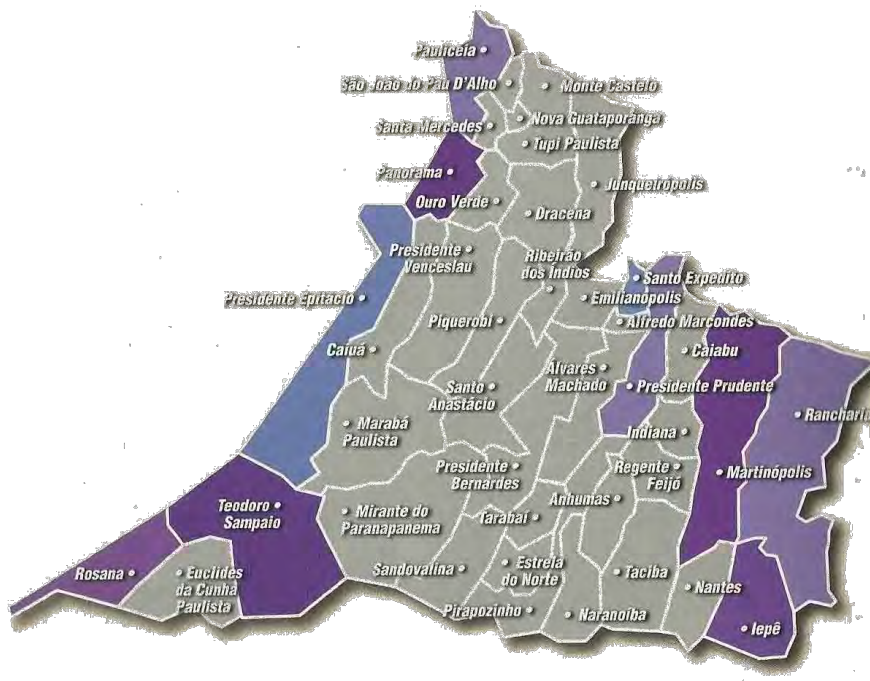


Figura 2: Cidades do Circuito Oeste Rios, destacadas em roxo.

Fonte: Sebrae (200-).

O objetivo dos investimentos do SEBRAE-SP é consolidar o turismo do Circuito Turístico Oeste Rios e promovê-lo como destino turístico competitivo no mercado nacional. Consolidar de forma que priorize a inclusão social, o crescimento econômico e a preservação ambiental e cultural.

Para que estas atividades ocorram, é necessário a colaboração das autoridades públicas e da sociedade, pois o turismo é resultado da coletividade das pessoas e instituições envolvidas.

As justificativas da implementação deste projeto são: a potencialidade mal explorada da região, o grande potencial atrativo, a grande concentração de micro e pequenas empresas que fornecem produtos e serviços turísticos no território e o contanto com os atrativos turísticos naturais.

O projeto envolve a parceria entre o SEBRAE-SP com o poder público dos municípios envolvidos destacados acima, a iniciativa privada, universidades e outras entidades.

existentes, como também, criando novos produtos, diversificando a oferta turística da região e a economia do território.

Com o nome “Circuito Turístico Oeste Rios”, tem o potencial dos rios Paraná e Paranapanema, e os Balneários para atividades aquáticas.

O projeto iniciou em 1999, através do Programa de Desenvolvimento do Turismo Receptivo – PDTR, onde priorizavam o turismo, a cultura e o artesanato dos municípios do projeto.

Inicialmente, estes municípios eram divididos em dois grupos: os que ocupavam as margens do rio Paraná e outro eram os municípios ao entorno da cidade de Presidente Prudente, destacados na **figura 3**.

Em 2005, estes municípios foram unificados formando o Circuito Turístico Oeste Rios, com um projeto único que priorizou: a formação de produtos turísticos atrativos e complementares, sensibilização e envolvimento da comunidade, capacitação de empresários, estrutura de recepção a turistas, comercialização de produtos turísticos e gestão e qualidade da atividade turística.

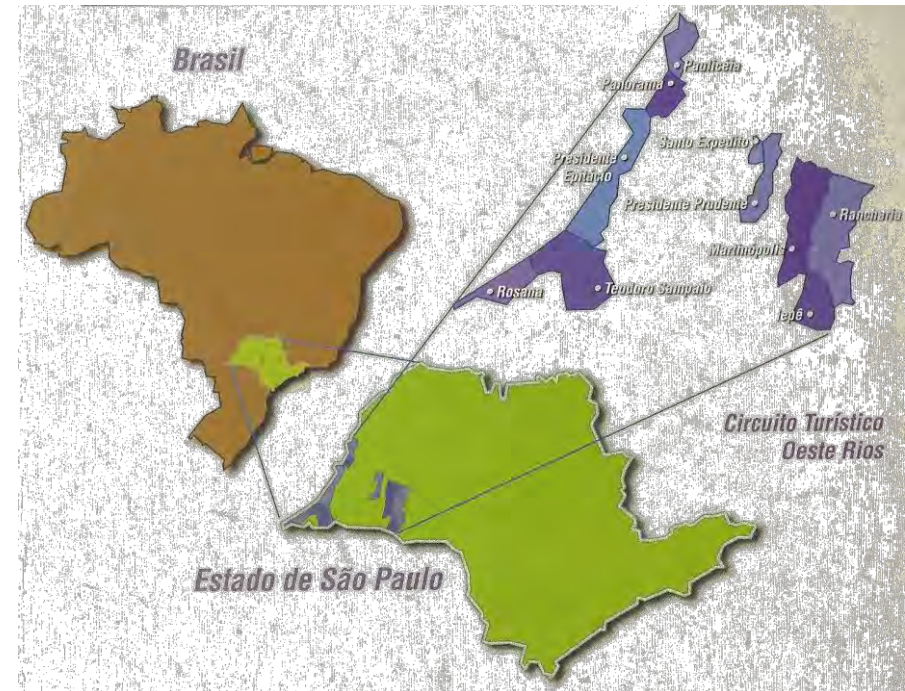


Figura 3: Localização dos dois grupos de município do projeto Sebrae-SP.
Fonte: Sebrae (200-).

2.4. O TURISMO EM PRESIDENTE EPITÁCIO –

CIDADE ESCOLHIDA

A escolha do município de Presidente Epitácio, baseou-se em todos os potenciais, estruturação, desenvolvimento e implementação apontados no Projeto Circuito Turístico do Oeste Rios.

Destaca-se de Presidente Epitácio, uma cidade de Estância Turística, que possui diretrizes e potenciais voltados para a infraestrutura turística na região.

Grande impulsionador do turismo, a cidade de Presidente Epitácio é repleta com inúmeras belezas naturais por estar às margens do Rio Paraná, no reservatório da usina,

Houve uma grande mudança nos atrativos turísticos da região depois do enchimento do lago da Usina Engenheiro Sérgio Motta. Antes desta, o turismo era muito voltado para pesca, com muitas festas no Antigo Parque Figueiral⁴, e

⁴ Festa do “Pic Nic do Trabalhador” realizado no dia 1º de maio no Parque Figueiral; festa de São Pedro, padroeiro da cidade; festa à Nossa Senhora dos Navegantes; Festa da Praia, a mais típica no Parque Figueiral, na época de sua estiação, em setembro, havendo muitas praias.

havia sete ilhas⁵ naturais no rio Paraná, muito frequentadas pelos turistas. Atualmente, os pontos turísticos da cidade são os destacados na **figura 4**.

A Ponte Maurício Josepp da Silva (**Foto 2**), foi inaugurada em 1964, com 13 km de extensão e liga o estado de São Paulo ao Estado do Mato Grosso do Sul, especificamente a cidade de Presidente Epitácio-SP, à cidade de Bataguassu-MS.

O Horto Florestal de Presidente Epitácio está localizado às margens do córrego Caiuázinho, com 24 mil metros quadrados. É um local de pequena mata de transição entre o cerrado e a Mata Atlântica, abriga um espaço de viveiro com mudas de árvores nativas da região (**Foto 3**).

⁵ Ilha Quero-quero, a preferida pelos turistas e continha muitas aves, a qual se originou o nome da Ilha; Ilha Epitácio ou Lacerda onde esse pescava todas as espécies do rio Paraná; a Ilha Japonesa que era habitada e cultivada; Ilha Tibiriçá com praias muito lindas para banho; Ilha Simãozinho que era o lugar preferido dos pescadores; Ilha Garganta de Tigre por conter onças que a habitavam, e a Ilha Sucurité ou Chapéu de Couro que tinha uma fauna muito diversificada com jacarés, macacos, saguis, capivaras.

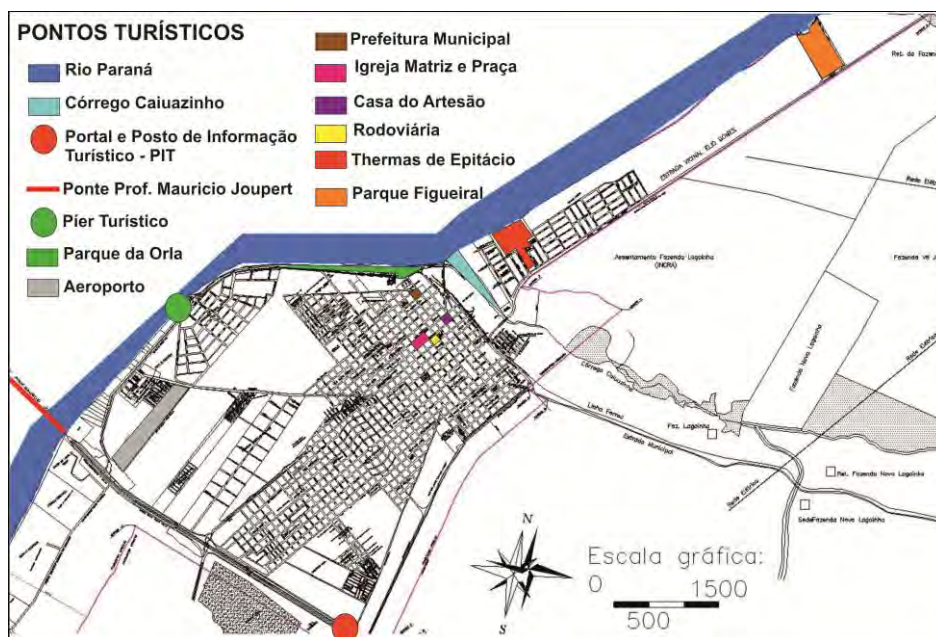


Figura 4: Pontos turísticos da cidade de Presidente Epitácio.

O Rio do Peixe, na **foto 5**, possui uma extensão de 200km, propício para pesca esportiva. Está a uma distância de 30 km da sede do município. Faz parte da bacia do Peixe/Aguaperi.



Foto 1: Ponte Maurício Josepp da Silva, na paisagem.



Foto 2: Horto Florestal.
Fonte: Prefeitura (2011).



Foto 3: Rio do Peixe.
Fonte: Prefeitura (2011).

O Córrego Caiuazinho possui uma largura de 5 a 20 m e belas paisagens naturais (**Foto 4**).



Foto 4: Rio Caiuazinho.
Fonte: Prefeitura (2011).

O Parque da Orla, na **foto 6**, foi obra compensatória da CESP, com 7 km de extensão e engloba algumas associações e clubes. Ao longo de sua extensão, há vários equipamentos: a praia da orla, ciclovia, pista de caminhada, parques infantis, píer turístico, sambódromo, anfiteatro e o Condomínio Residencial Portal do Lago.

A casa do artesão (**Foto 7**) comercializa e expõe peças de arte dos artesãos e artistas do município. É um ponto turístico pela diversidade, das peças expostas.



Foto 5: Parque da Orla.



Foto 6: Casa do Artesão.

Na **foto 8**, o Balneário Thermas de Presidente Epitácio é um complexo turístico com piscinas de águas termais, sauna, toboágua, cascatas, quadras esportivas, restaurantes, lanchonetes, salões de festas e hotel fazenda.



Foto 7: Thermas de Presidente Epitácio.

A Igreja Matriz é muito visitada por famílias e turistas, com uma fonte luminosa apresenta espetáculos com água e toca músicas clássicas e sertanejas (**Foto 9**).



Foto 8: Igreja Matriz.

O Posto de Informação Turística – PIT, na **foto 10**, presta assistência aos visitantes e fornece informações sobre a infraestrutura do município, serviços turísticos, e realiza pesquisa turística de demanda e satisfação do turista que são usados como dados para o planejamento turístico do município.



Foto 9: Posto de Informação Turística – PIT.

2.5. ESTÂNCIA TURÍSTICA DE PRESIDENTE EPITÁCIO

Na década de 80 foi quando houve o maior crescimento turístico da cidade de Epitácio. Isso também se

deve ao fato da publicação da mídia e dos meios de comunicação⁶, que colaboram muito com este crescimento.

A maior atração desta época foi o Festival Nacional da Pesca, com uma frequência de 150 mil pessoas que visitaram o município durante toda a semana.

Com este grande crescimento no âmbito turístico, começou a surgir movimentos políticos no município para transformá-lo em Estância Turística. Assim, em dezembro de 1986, houve o Projeto de Lei nº 0766/86, com a justificativa que esta mudança do município, era o momento em que ele se volta para o turismo interno, explorando melhor suas atrações naturais e patrimônio histórico.

Portanto, este projeto de lei visa o interesse econômico e social local, e também, para o Estado como um todo. Assim, iniciou-se o processo de elevação da cidade à categoria de Estância Turística.

A definição de estância turística é aplicada para aquelas cidades que cumprem determinados pré-requisitos da

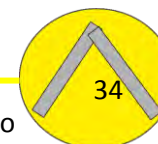
Lei Estadual, possuindo potencial para o turismo e um histórico de visitantes durante o ano todo. Este status garante ao município uma verba maior para investimento em infraestrutura voltada ao turismo e promoção do turismo regional por parte do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias – DADE. Além da estância turística, há outras três estâncias observadas no **quadro 2**.

Quadro 2: Estâncias no município de São Paulo

BALNEÁRIA	TURÍSTICA	CLIMÁTICA	HIDROMINERAIS
Cidades que possuem belas praias, trechos preservados da Mata Atlântica e programas de mar, sol, céu azul, cultura e esportes de aventura.	Cidades que possuem tradições culturais, patrimônios históricos, artesanatos, paisagens, centros de lazer e a extensa gastronomia.	Cidades que possuem atrativos naturais, clima ameno, montanhas, cachoeiras, muita área verde e esportes de aventura.	Cidades que possuem águas terapêuticas, bicarbonadas, radioativas, banhos de imersão, tratamentos medicinais, esportes radicais e parques ecológicos.
Total de 15 cidades.	Total de 29 cidades	Total de 12 cidades	Total de 11 cidades

Fonte: Turismo, 2011. Elaboração pela autora.

⁶ O jornal "O Imparcial", em Presidente Prudente-SP, também investiu nesta propaganda.



O pedido de Estância Turística para a cidade de Presidente Epitácio foi aberto em 1987. Neste primeiro momento o pedido foi negado pelo CONDEPHAT⁷ com a justificativa de que a implantação de Estância Turística para a cidade geraria especulação imobiliária, podendo afetar o meio ambiente.

Em 1989 o processo foi reaberto, e o CONDEPHAT faz uma nova análise, reconheceu o potencial turístico de Presidente Epitácio, e elevou o município a categoria de Estância Turística, dizendo que o município teria vocação para o turismo, que suas áreas naturais, especialmente as ilhas fluviais e a Reserva Estadual Lagoa São Paulo são atributos interessantes do ponto de vista geo-ambiental.

Portanto, em 21 de maio de 1990, o CONDEPHAT aprovou, com unanimidade, o reconhecimento dos atrativos de Epitácio. Assim, em 20 de julho de 1990, com a Lei 6956, o município de Presidente Epitácio foi reconhecido como Estância Turística.

⁷ Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico da Secretaria de Estado de Cultura, Ciência e Tecnologia

2.6. CIDADE DE PRESIDENTE EPITÁCIO: OBJETO DE ESTUDO

2.6.1. LOCALIZAÇÃO

O município de Presidente Epitácio tem como área 1.259,089 km² e localiza-se à margem direita do reservatório da Usina Hidrelétrica Engenheiro Motta, no rio Paraná, à oeste do Estado de São Paulo, faz divisa ao norte com a cidade de Panorama, a leste com as cidades de Caiuá e Marabá Paulista, ao sul com Teodoro Sampaio. Às margens esquerda do reservatório localiza-se o município de Bataguassu, Estado do Mato Grosso do Sul. Portando observa-se na **figura 5** estas divisas e os rios e córregos que cortam a cidade.

A cidade também pertence ao Pontal do Paranapanema e à Região Administrativa de Presidente Prudente.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE do ano de 2010 a população de

Presidente Epitácio é de 41.318 habitantes, com uma densidade demográfica de 32,82 hab/km².

O município é composto pelo centro urbano, as zonas rurais e o distrito Campinal, a 28 km do centro, onde estão localizadas as Agorvilas I, II, IV e V, conforme destacado na **figura 6**.

A cidade possui ao redor importâncias rodovias que a conectam com outras cidades e estado. Tem conexão com a Rodovia Raposo Tavares (SP-270), que a liga com o município de Presidente Prudente (a 95km de distancia), Assis, Ourinhos, Sorocaba, além da capital do estado (a 654km de distancia). E para a ligação com o Mato Grosso do Sul, utiliza-se a BR-267, a uma distância de 371 km da capital, Campo Grande. A **figura 7** destaca a localização de Epitácio em relação ao estado de São Paulo.



Figura 5: Mapa de localização do centro urbano, os rios e as cidades limítrofes.



Figura 6: Mapa localizando o centro urbano, o Distrito Campinal e as Agrovilas de Presidente Epitácio.



Figura 7: Presidente Epitácio no estado de São Paulo.

2.6.2. HISTÓRIA DA CIDADE

A atual área de ocupação da cidade de Presidente Epitácio já foi habitada pela tribo indígena Opayos, sub-nação Caiuá.

A origem de Epitácio foi no século XX, com a necessidade da construção de uma estrada que ligasse o “sertão desconhecido e despovoado” (como era visto as áreas oeste do estado de São Paulo) com o sul do Mato Grosso (que ainda não era dividido).

Em 1902, a última cidade do Estado de São Paulo conhecida, era Assis. Assim, a construção de uma estrada que proporcionasse a ligação dos dois estados, seria um grande investimento e complicado de ser realizado, pois era uma área considerada sertão.

A construção de uma estrada ligando o Estado de São Paulo ao então Estado do Mato Grosso, na época, era um empreendimento que nem mesmo os governos estaduais tinham coragem de enfrentar, principalmente por que a região era considerada sertão, tanto de São Paulo como de Mato Grosso. (GODOY, 2008 p.21).

Assim, em 1904 a região começa a ter importância com o governador paulista Jorge Tibiriçá, que ofereceu a administração ao seu primo Francisco Tibiriçá, que construiu a estrada Boiadeira, ligando os estados de São Paulo e do Mato Grosso.

Witaker contribuiu com a nova área que estava sendo desenvolvida, o que lhe deu um enorme prestígio. Foi considerado o fundador da nova cidade de Presidente Epitácio, em 1º de janeiro de 1907.

A fundação do porto colaborou como atração para investidores externos. Em 1919, o Porto passou a ser chamado de Porto Presidente Epitácio, em homenagem a Epitácio Lindolfo da Silva Pessoa, presidente da República entre os anos 1919 a 1922.

Em maio de 1922 também foi o ano de inauguração da última Estação da linha da Estrada de Ferro Sorocabana – EFS.

Com o desenvolvimento econômico e os atrativos para o progresso econômico da nova região, as pessoas



começaram a mudar-se para esta nova área, contribuindo para que a Vila se elevasse ao título de município em 27 de março de 1949.

A 27 de março de 1949, após muita luta, Presidente Epitácio ganha o status de município. Às 10 horas deste dia, o juiz de Direito, Manoel Eduardo Pereira, dá posse ao prefeito (não havia vice) e aos vereadores [...] na ocasião Antonio Marinho de Carvalho Filho, prefeito. (GODOY, 2002, p. 42).

Com a expectativa de que a cidade virasse um polo de ligação entre os estados de São Paulo e do Mato Grosso do Sul, em 22 de Agosto de 1965, houve a inauguração da Ponte Maurício Joppert, intensificando o Trânsito rodoviário.

A chegada da Estrada Ferro Sorocabana e a plantação do café, no século XX, proporcionaram um maior descobrimento da região.

Outro fato importante para o reconhecimento da área foi o aproveitamento do potencial hídrico da região para geração de energia elétrica, com duas usinas importantes

construídas na década de 80: a Usina Engenheiro Sérgio Motta e a Usina de Rosana.

As usinas agiram de forma positiva, e contribuíram para o crescimento do turismo da região, através da formação do maior lago artificial do Brasil, além da execução de projetos compensatórios que priorizaram o turismo e a geração de renda das cidades.

Mas a implementação das Usinas também trouxe alguns aspectos negativos para a área. Como a criação de cinco agrovilas (depois conhecida como Distrito Campinal), distantes do centro, para relocar as famílias que tiveram suas propriedades perdidas, devido ao enchimento do rio.

Economicamente o **gráfico 3** foi elaborado com os dados da SEADE (2010), destaca que o setor onde há mais trabalhadores no município, é o de serviços, com 38,28% da população trabalhadora da cidade. Segundo o Plano Diretor da cidade, o objetivo é desenvolver atividades de prestação de serviços, especificamente no turismo.

Gráfico 3: Perfil da economia da cidade de Epitácio



2.6.3. ASPECTOS NATURAIS

O relevo é plano e com suaves ondulações. Encontra-se situado na bacia sedimentar do Paraná, formada por espessos pacotes de rochas sedimentares. Teve sua formação juntamente com a bacia sedimentar Amazônica e do Parnaíba ou Maranhão.

Seu bioma natural é predominantemente da Mata Atlântica. O clima é tropical (quente e úmido) com média de temperatura de 24°. O índice pluviométrico de 1000 a 1430 mm/ano. E está a 261 m de altitude.

Devido à localização do município, às margens do rio Paraná, que é considerado planalto, possuindo inúmeras cachoeiras e um elevado potencial hidráulico, sendo o de maior aproveitamento hidroelétrico no Brasil.

O município é drenado pelos rios Santo Anastácio e do Peixe, córregos do Arigó, Caiuá, Bandeirantes e pelos ribeirões da Água Sumida ou Lagoa da Cachoeirinha, Anhumas, dos Xavantes, do Veado e Bandeirantes

A pesca é praticada em diversas modalidades⁸ e com inúmeras espécies diferenciadas.

O artesanato também tem uma importância cultural na cidade muito relevante.

⁸ Pesca de barranco, pesca de arremesso, pesca de corrico ou trolling, pesca de rodada, pesca com mosca ou *fly fishing*.



P

ARTE III



3.1 ■ ESCOLHA DA ÁREA

Definida a cidade da implantação (Presidente Epitácio), o seguinte passo foi a definição da área para estudo.

Fundamentado nos estudos de caso, conclui-se que a área deve possuir atrativos naturais, uma boa integração com a natureza e um espaço razoável para que possa se adequar ao programa de atividades.

O desenvolvimento do estudo para a escolha da área é baseado em uma análise de áreas pré determinadas, e alguns critérios de escolha para cada área. Assim, a área que obteve mais pontos foi a área escolhida.

Assim, baseado em visitas e pesquisas na cidade de Epitácio, foi possível eleger três supostas áreas para a implantação do projeto. As áreas podem ser observadas na **figura 8**.

A área um, é referente ao Porto de Areia, uma área no Distrito Industrial de Epitácio. A área dois é o Balneário Caiuá, um terreno às margens do Córrego Caiuá, próximo ao centro.

Por fim, a área três, referente ao Novo Parque Figueiral da cidade, na Estrada Vicinal.

Para a escolha entre as três áreas, foram consideradas oito critérios. Assim, com critérios pré-estabelecidos e justificados, adotou-se um peso para cada um deles, com um número de zero a cinco, onde sendo cinco muito importante a ser considerado na área, degradativamente chegando ao zero, sendo sem nenhuma importância a ser considerado na área.

Relacionando estes critérios com as áreas pré-estabelecidas, estabelece um numero de zero a três, onde sendo: zero representa não adequado, um representa pouco adequado, dois representa adequado e por fim o três relaciona com o muito adequado. Portanto, a área que obtiver uma nota maior nos critérios estabelecidos, é a área adequada para a escolha.

O **quadro 3**, mostra como estão estruturados os critérios para a escolha das áreas e suas específicas notas.

E logo abaixo, o **quadro 4**, apresentando as justificativas das notas de cada área.

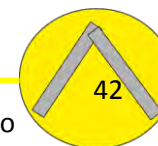




Figura 8: Áreas pré-estabelecidas para o estudo da escolha do terreno.

Quadro 3: Critérios para a escolha das áreas.

Elementos x Critérios / Áreas		ÁREA 1 - Porto de Areia	ÁREA 2 - Balneário Caiuá	ÁREA 3 - Parque Figueiral
	Peso da nota	Nota final	Nota final	Nota final
1 – Natureza do objeto do TFG (escala, programa, grau de intervenção e impactos).	5	1	0	3
2 – Características da cidade: contexto social, econômico, cultural etc.	2	1	2	2
3 – O entorno: diálogos com a rua, vizinhança, bairros etc.	1	0	1	3
4 – Tamanho e características do terreno requeridos.	4	2	0	3
5 – Legislação: zoneamento, parcelamento, código de edificações, sanitário etc.	5	0	1	2
6 – Sistema viário – atual e previsto.	1	3	1	3
7 – Forma de aquisição e regime da propriedade.	3	1	3	3
8 – Preço m2	4	1	3	3

Quadro 4: Justificativa das escolhas.

Elementos x Critérios / Áreas	ÁREA 1 - Porto de Areia	ÁREA 2 - Balneário C aiué	ÁREA 3 - Parque Figueiral
1 – Natureza do objeto	Não adequada, pois se localiza ao lado do Frigorífico Friboi, podendo causar mau cheiro e poluição das águas.	Não é adequado, pois o programa do projeto é muito grande para o tamanho do terreno.	Muito adequado, pois o projeto se enquadra ao terreno, o programa proposto tem relação com o existente, impacto ambiental mínimo para a implantação.
2 – Características da cidade	Maior importância econômica, pois se localiza no Distrito Industrial.	Estrita relação com o centro da cidade, valorizando economicamente a área.	Tem relação com a estrada vicinal, sendo de fácil acesso. Questão cultural tem um impacto forte, pois esta ligada ao Parque que é símbolo da cidade.
3 – O entorno	Completamente desfavorável, pois se localiza no distrito industrial, não favorecendo os fluxos e paisagens.	Pouco adequada, sem nenhuma conversa com o entorno.	Muito adequada, pois o parque conversa com o entorno.
4 – Tamanho e características	Adequada, mas não muito. Fraca relação com a paisagem.	Inadequada, devido ao tamanho da área.	Muito adequada, pois a área é grande, com infraestrutura suficiente.
5 – Legislação	Lei de Distrito Industrial.	Lei de APP.	Lei de APP.
6 – Sistema viário	Muito adequado. Vias ligadas ao centro, largas e que facilitam no alto fluxo.	Pouco adequado, pois a via de acesso é uma via local, estreita, e pode ser um problema com fluxo intenso.	Muito adequado. Vias ligadas ao centro, largas e que facilitam no alto fluxo.
7 – Forma de aquisição e regime da propriedade.	Terreno público, necessário a aprovação do poder público.	Terreno público, necessário a aprovação do poder público.	Terreno público, necessário a aprovação do poder público.
8 – Preço m2	Terreno público.	Terreno público.	Terreno público.

Analisando os dados apresentados nos quadros 3 e 4, conclui-se que a área adequada para a implantação do

projeto é o Novo Parque Figueiral, pois, para esta área, obtém-se maior nota nos critérios de maior importância.

3.2. ESCOLHA DO PARQUE FIGUEIRAL

O novo Parque Figueiral é um bem municipal destinado ao lazer, ao turismo e realização de eventos e festas. Está localizado na Estrada Vicinal, ao norte do município, a 5km do centro da cidade, conforme mostra a **figura 9**.

Baseado nos requisitos para a escolha da área foi possível identificar que este é o local mais adequado para a implantação do empreendimento.

Conforme entrevistas com os usuários do Parque, o coordenador do Parque Figueiral e o Secretário do Turismo de Presidente Epitácio, relata-se que grandes partes dos turistas que frequentam o Parque Figueiral, beneficiam-se do lazer, shows, festas, eventos e procuram um local para dormir perto da área do Parque. Porém isto não ocorre, visto que não há nenhuma infraestrutura voltada para este tipo de atividade.



Figura 9: Localização do Parque Figueiral na cidade de Presidente Epitácio.

Na entrevista realizada com Lourival Mendes Magalhães, atual Secretário de Turismo da cidade, foi relatado a existência de uma ideia de implantação de uma hospedagem no Parque, mesmo porque, tem-se uma área pré-determinada para esta atividade, mas que até hoje, nunca foi utilizada.

Foi baseado nesta informação que se iniciou a pesquisa de como seria estruturada a implementação de uma proposta de uso particular em um parque municipal, de domínio público.

A determinação do uso particular da área de alojamentos é devido toda a infraestrutura necessária para esta atividade, que não caberia ao poder público realizá-las. Mesmo havendo a verba pública para o investimento turístico, seria mais interessante a aplicação desta verba em outras estruturas turísticas da cidade e encaminhar a função de cuidar dos alojamentos para outra entidade mais especializada ou mesmo outra que se interesse no projeto.

Portanto, uma proposta de ocupação seria através da Concessão da área para Organizações Não Governamentais – ONG's ou sociedades filantrópicas.

A Concessão da área é baseada na lei de Licitações 8666/93, onde por meio de licitação, elege-se um estabelecimento a gerir este projeto de alojamentos no Parque Figueiral.

Para que esta concessão não ocorra de forma desorganizada, foi proposto no projeto de licitação alguns ônus para a ocupação da área.

Estes ônus são pré-requisitos sugeridos para que o estabelecimento vencedor da licitação não descaracterize o projeto e invista o lucro da área particular de alojamentos, na própria infraestrutura do Parque Figueiral, assim, mantendo o parque público sempre conservado e com investimentos destinados aos próprios visitantes que os utilizam.

Portanto a licitação seria somente para entidades como ONG's ou sociedades filantrópicas⁹, pelo motivo de não gerar lucro e investimento particular, mas sim, priorizando a ocupação do parque e cobrando preços acessíveis para um maior número de usuários.

Um exemplo de uma empresa que poderia participar desta licitação é a APOENA¹⁰, uma ONG sem fins lucrativos, muito atuante na área ambiental em Presidente Epitácio.

⁹ Sociedade filantrópica é uma sociedade sem fins lucrativos, (associação ou fundação), criada com o propósito de produzir o bem, seja de qualquer forma e/ou espécie.

¹⁰ Associação em Defesa do rio Paraná, Afluentes e Mata Ciliar.

Assim, a APOENA lucrando com os alojamentos particulares, investiria este dinheiro no Parque Figueiral, contribuindo para sua valorização e conservação, além de sua valorização ambiental.

3.3. USINA ENGENHEIRO SÉRGIO MOTTA

A Usina Engenheiro Sérgio Motta, também chamada de Porto Primavera, está localizada no rio Paraná, à 28 km da montante do rio Paranapanema, na cidade de Rosana.

Esta Usina influenciou diretamente no término do antigo Parque Figueiral.

Segundo informações da Companhia Energética de São Paulo - CESP, a Usina Engenheiro Sérgio Motta é a barragem mais extensa do Brasil, com 10.186,20 m de comprimento e seu reservatório, 2.250 km². Possui eclusa para navegação e é a maior área de represamento da CESP.

Sua represa está localizada, em sua maior parte, nos municípios de Presidente Epitácio e Anaurilândia, no Mato Grosso do Sul. Entrou em operação em março de 1999.

A inundação extinguiu 30 ilhas, surgindo uma nova utilização turística, a pesca esportiva e o lazer náutico. Com a implantação da usina também surgiram cidades ao seu redor, como cidades de canteiros de obras, para acomodar os trabalhadores que vieram para as construções. A **figura 10** pode-se visualizar esta  rea.

Este impacto foi, por um lado, positivo, gerando renda aos municípios ao seu redor, e por outro lado negativo, provocando interferências nos ecossistemas ambientais.

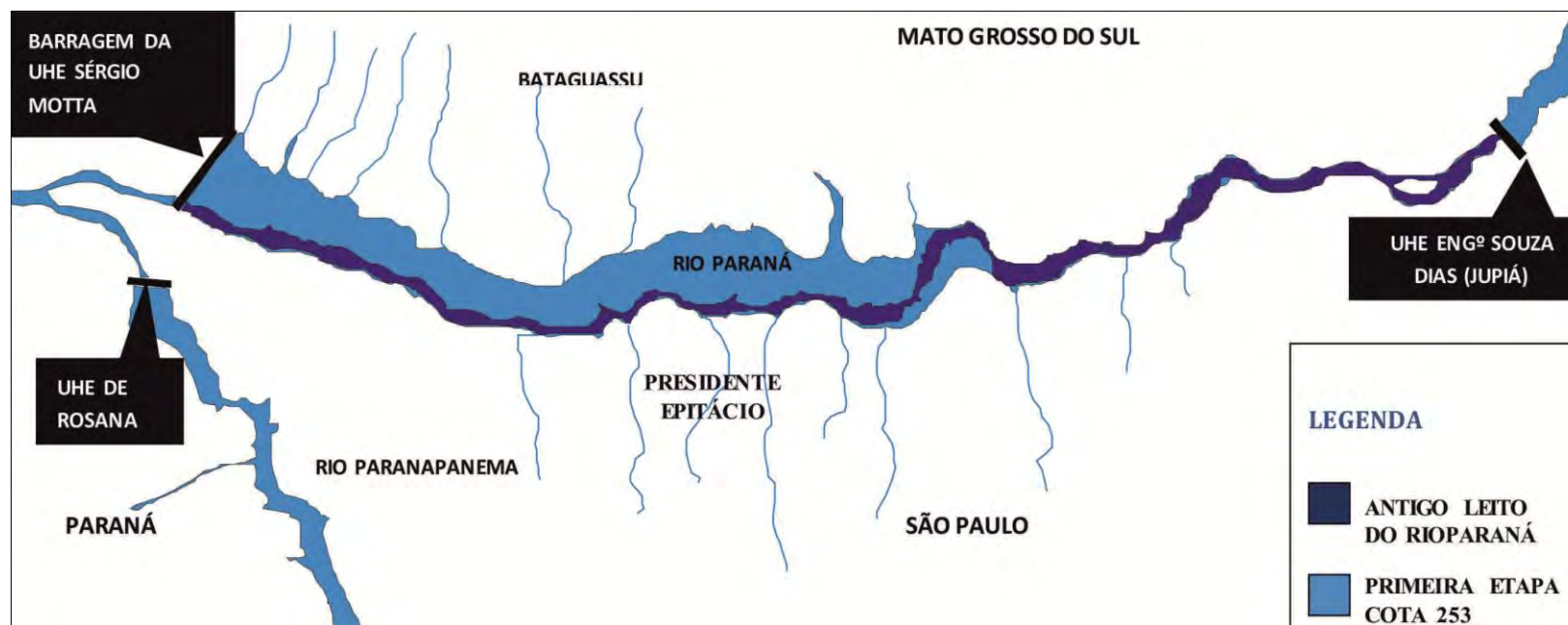


Figura 10: Área de inundação da Usina Engenheiro Sérgio Motta.
Fonte: Campanharo, L. S. L. O. (2003).

3.4. ANTIGO PARQUE FIGUEIRAL X NOVO PARQUE FIGUEIRAL

O antigo Parque Figueiral foi o principal equipamento perdido em Epitácio, com o alagamento da Usina Engenheiro Sergio Motta. O antigo parque era uma área de lazer muito frequentada por estar muito próximo à cidade e possuir

diversos atrativos naturais como a topografia plana, vegetação rasteira, praias fluviais, muitas árvores com sombra e várias figueiras enormes, típicas do sertão, fato que deu o nome do parque. As figueiras podem ser observadas na **foto 10**.



Foto 10: Figueira do Antigo Parque Figueiral.
Fonte: Orinho (2010).

O Parque estava localizado a 3 km do centro da cidade, na barranca do rio Paraná. Possuía, aproximadamente, 58.000 m², (**Figura 11**), com lanchonetes, playground, área para camping, chuveiros, sanitários, estacionamento e rampa para embarcações de barcos.

Muito frequentado pela população e turistas, principalmente nas diversas festas e festivais. Além de shows, comemorações, encontros, entre outras festas que aconteciam com muita frequência no antigo parque, como observadas na **foto de 11**.



Figura 11: Mapa do antigo Parque Figueiral, 1986.
Fonte: Prefeitura.



Foto 11: Festival da Pesca.
Fonte: Orinho (2010).

Com o enchimento do reservatório da usina hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta em 1995, o prefeito da época, João Vitório, solicitou à Associação dos Engenheiros e Arquitetos que iniciassem uma pesquisa para um novo local para o Parque Figueiral. O novo parque seria uma obra compensatória da CESP, pela perda que ocorreria do antigo Parque Figueiral, com a inundação da eclusa.

Para a escolha da área do novo Parque Figueiral, foi realizado um plebiscito e antes foram feitas campanhas

eleitorais para informar a população sobre os pontos positivos e negativos de todas as áreas que deveriam ser votadas, contendo um mapa com as respectivas localizações de cada área.

As áreas em votação estão identificadas na **figura 12**. O plebiscito ocorreu no dia 7 de setembro de 1996. A participação popular foi de espontânea vontade. A área escolhida foi a Fazenda Lagoinha, próximo ao Thermas, com 78,10%.



Figura 12: Opções de área para o Novo Parque Figueiral.

O Novo Parque Figueiral foi fundado em maio de 2000 e possui uma área de 320.000 m² e construiu-se na infraestrutura de quiosques, lanchonetes, sanitários, palco, *playground*, arcadouro, prainha entre outros.

Segundo Lourival (2012), o projeto do Parque Figueiral há muitos erros e negligências no dimensionamento das áreas. Um dos principais motivos foi referente ao fato do curto prazo de planejamento do projeto. Outro motivo do mal dimensionamento do novo Parque foi porque, inicialmente, ele seria projetado como uma grande infraestrutura para grandes festivais e shows, agregando um público turístico muito grande. Mas não foi o que ocorreu, os resultados foram muitos espaços mal utilizados e mal dimensionados.

No antigo Parque Figueiral totalizavam 27 figueiras, as quais foram transportadas para o Novo Parque Figueiral, onde somente cinco sobreviveram, e atualmente, não há mais nenhuma, todas secaram.

O próximo item será o estudo e análise do Parque Figueiral, destacando os erros de projetos apontados.



P ARTE IV

4. ESTUDO DA ÁREA

Para a elaboração de um procedimento metodológico de análise da paisagem, utilizou como referência a Arquiteta Rosa Kliass no Projeto de Plano da Paisagem Urbana em São Luis, Maranhão. Baseado nas leituras da paisagem desenvolvidas pela arquiteta, adaptou-se um método semelhante para o estudo da paisagem do Parque Figueiral de Presidente Epitácio, SP. A adaptação ocorreu devido à diferença de escala dos projetos, porém ambos buscam a reabilitação das áreas, por isso, a escolha desta referência.

O exame dos procedimentos metodológicos que a arquiteta desenvolveu, conforme o **quadro 5**, iniciou uma reflexão para pensar um método de leitura da paisagem e seu diagnóstico como subsídios para a elaboração de um projeto de reabilitação de uma área pouco apropriada pela população e com grande potencial de utilização como é o caso do Parque Figueiral em Presidente Epitácio, SP

A estrutura superficial da paisagem foi o ponto de partida do planejamento paisagístico, no qual se enfatizam as relações entre os diversos

aspectos ambientais. Procedeu-se então à montagem de um quadro de situação/inventário, seguida de análise e diagnóstico da problemática e do potencial paisagístico. (KLIASS, 2006, p. 15)

Quadro 5: Estrutura de análise de Rosa Kliass.

QUADRO ROSA KLIASS	DEFINIÇÃO
1. Inventário	Mapeamento e locação do existente e dos aspectos naturais da paisagem.
2. Diagnóstico	Levantamento das atividades da área, do existente, problemas, das tendências e potencialidades constatados.
3. Análise	Análise em diferentes fatores, suas conexões e superposições. E a análise comparativa com outros objetos no mesmo segmento.
4. Propostas para a paisagem urbana	Propor a revalorização do patrimônio cultural e do patrimônio ambiental, em ações de adequação, contenção, consolidação, preservação, expansão.
5. Diretrizes	Para planos e projetos específicos, estabelecimento de prioridades em relação às atividades futuras a serem desenvolvidas.

Portanto, para a leitura e levantamento do Novo Parque Figueiral, baseando-se nas diretrizes da arquiteta, estrutura-se o **quadro 6**, esquematizando a análise que será desenvolvida para o projeto.

Quadro 6: Diretrizes de análise do Parque Figueiral.

QUADRO PARA ANÁLISE	DEFINIÇÃO
1. APO	Desenvolve-se os métodos da APO: a <i>walktrhoug</i> e o questionário, para levantar e mapear o existente da área.
2. Matriz de referências projetuais	Baseado na matriz de referências projetuais, pode-se comparar outros projetos do mesmo segmento, buscando diretrizes para sua implantação.
3. Estudo da paisagem	Analisa-se a paisagem buscando valorizar e priorizar o existente.
4. Estudo preliminar da implantação	Implantação proposta para o projeto a ser desenvolvido.

Os próximos temas estudados são relacionados ao quadro de diretrizes para análise do Parque Figueiral.

4.1 ■ O que é APO?

Para a análise da área, será feito um levantamento da APO, sendo a primeira diretriz da análise do Parque Figueiral.

Sinteticamente, APO significa considerar a opinião do usuário, sempre procurando entender sua relação com o ambiente construído

Rheingantz (2009) define a APO como sendo:

Um processo iterativo, sistematizado e rigoroso de avaliação de desempenho do ambiente construído, passado algum tempo de sua construção e ocupação. Focaliza os ocupantes e suas necessidades para avaliar a influência e as consequências das decisões projetuais no desempenho do ambiente considerado, especialmente aqueles relacionados com a percepção e o uso por parte dos diferentes grupos envolvidos. (RHEINGANTZ, 2009, p.16).

Já conforme a definição de Ornstein (1992, p. 20), a APO é “um mecanismo eficiente de realimentação de projetos

semelhantes e do controle de qualidade global do ambiente construído no decorrer de sua vida útil”.

Para esta análise optou-se por realizar uma APO do tipo *walkthought* e a APO com aplicação de questionário.

O questionário é um exemplo do método quantitativo mais utilizado, segundo Lay e Reis (2005). É um instrumento de coleta de dados, de forma objetiva e eficaz.

A *walkthought* é um exemplo da análise qualitativa, pois tem o objetivo de coletar e analisar dados dos ambientes construídos e a utilização por seus usuários, em um período rápido de tempo. Seu principal objetivo é a descrição de aspectos positivos e negativos do ambiente, a partir de um olhar técnico do avaliador.

Os objetivos é identificar os espaços avaliados, as apropriações imediatas dos usuários do ambiente, as principais alterações realizadas nos espaços e o nível de familiarização dos usuários moradores com os espaços.

Assim, para o levantamento da área escolhida, obteve-se informações com entrevistas e observações da área, que se englobam no método qualitativo. Como houve também o

levantamento de questionários e medições, englobando-se no método quantitativo.

As entrevistas foram realizadas com diversas pessoas ao longo do desenvolvimento da pesquisa, pessoas como: usuarios da área, coordenador do Parque Figueiral, moradores da cidade, antigos moradores, Secretário do Turismo de Presidente Epitácio, Engenheiro da Prefeitura de Presidente Epitácio, Professores da Faculdade de Epitácio do curso de Turismo, engenheiros da CESP, entre alguns outros.

As observações da área foram organizadas na forma do estudo de *walkthought*, desenvolvida com a coleta de imagens e mapa da área.

Os questionários foram aplicados com os usuários do Parque Figueiral, destacando, principalmente, a identificação do perfil do usuário, e os pontos positivos e negativos que eles apresentam da área.

As medições foram baseadas no existente do Parque Figueiral.

Coleta de dados: constitui no levantamento de dados e informações necessários para a compreensão total do

objetivo. Já finalizado com os dados levantados através das análises qualitativas e quantitativas.

Diagnósticos: com base na coleta de dados e conforme técnicas de avaliação, levanta-se informações positivas e negativas do ambiente construído em avaliação. É a etapa mais importante da APO, devendo ser muito bem analisada. Os diagnósticos serão levantados mais adiantes, com as leituras dos mapas e questionários levantados na área.

Insumos e Recomendações: estudos do caso diretamente ou para futuros projetos semelhantes. Será desenvolvido em uma seguida etapa, com o desenvolvimento do pré projeto da área.

Abaixo as APO aplicadas na área.

4.1.1. Walkthrough

A análise de Walkthrough foi feita através do levantamento fotográfico, conforme a **figura 13**.

4.1.2. Questionário

O questionário aplicado está no **Apêndice I**.

Com os resultados percebe-se que o parque é bem frequentado por mulheres e homens, sendo 42% do público feminino e 58% do público masculino.

O estado civil das pessoas são na maioria casadas (42%) e solteiras (42%). Havendo uma pequena porcentagem de pessoas divorciadas (8%) e uma pessoa viúva.

As pessoas que frequentam o parque atingem todas as faixas etárias, mas a maioria se concentra entre 20 a 30 anos (34%).

Percebe-se que frequentam pessoas de diversas profissões e que chegam de outras cidades ao redor, havendo também alguns turistas do Mato Grosso do Sul.

Abaixo, no gráfico 1 destaca os equipamentos que os usuários mais utilizam no parque, e no gráfico 2 os critérios de classificação para cada equipamento.

A nota média, de zero a dez, atribuída aos usuários para o Parque Figueiral, é de 7,6.

Nas perguntas abertas, o ponto mais encontrado foi que faltam mais equipamentos para as crianças. Muitos sugeriram a melhoria dos quiosques para refeição.

Os pontos positivos mais destacados foram a arborização do parque e as áreas de lazer. Os pontos negativos mais relatados foram os banheiros, que são muito pouco conservados.

Alguns resultados são analisados nos **gráficos 4 e 5**, e os outros resultados podem ser observados no **Apêndice II**.

Gráfico 4: Equipamentos mais utilizados no Parque Figueiral.

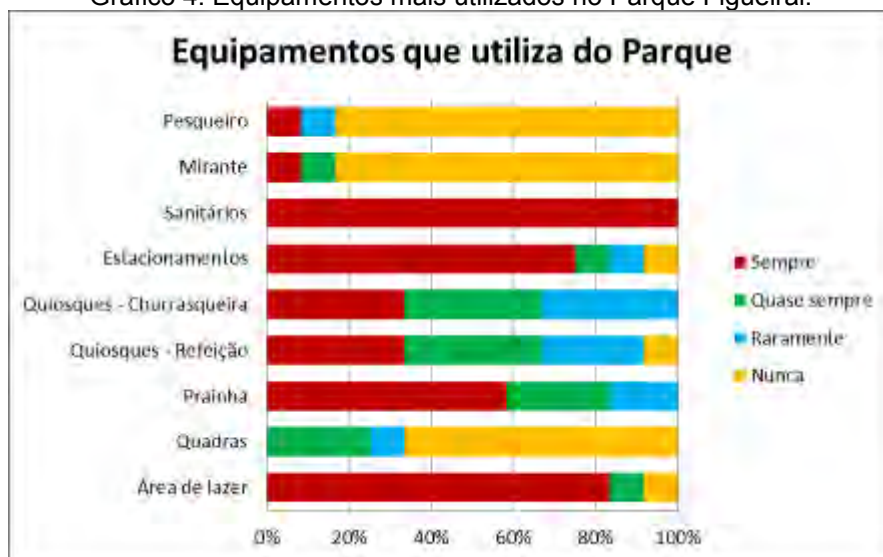


Gráfico 5: Classificação para os equipamentos.

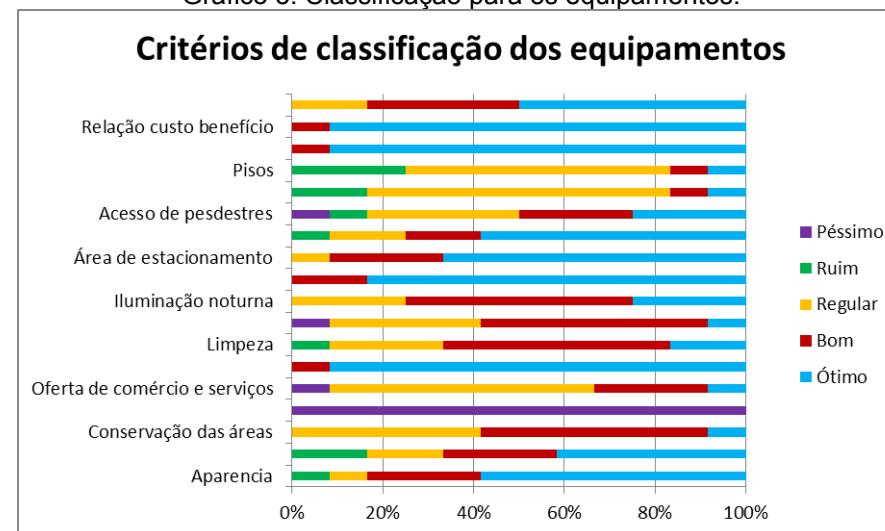


Figura 13: Levantamento de *Walkthrough*.

Análise Walktrough

4.2. ■ MATRIZ DE REFERÊNCIAS

O objetivo da análise de outros projetos é a leitura e compreensão de equipamentos semelhantes ao desenvolvido, servindo como referência positiva, a ser acrescentada ou negativa, que não deve ser aplicada.

Para o estudo das referências, foram escolhidos duas obras para a leitura projetual. Esta leitura corresponde em uma observação, análise e compreensão da obra escolhida, levantando seus aspectos positivos e negativos, encaminhando diretrizes para o projeto a ser desenvolvido.

Como não foi encontrada nenhuma obra sobre camping em publicações, os acampamentos escolhidos foram os visitados para fazer a referida análise.

O primeiro é o Camping *Fuentes Blancas*, na cidade de Burgos, ao norte da Espanha. E o segundo é o Balneário da Amizade, na cidade de Presidente Bernardes, no oeste Paulista.

Já a terceira coluna criada na matriz das referências projetuais, são diretrizes projetuais possíveis para o projeto.

4.2.1. ■ Camping *Fuentes Blancas*

O camping *Fuentes Blancas* se localiza na cidade de Burgos, ao norte da Espanha.

O camping foi adotado como referência devido ao fato de conter diversos tipos de atividades em um mesmo estabelecimento. Agrega diferentes públicos-alvo, com faixas etárias diversificadas. Além de ser totalmente acessível para todos os tipos de usuários

O camping *Fuentes Blancas* esta localizado a 3 km do centro, da cidade de Burgos, ao norte da Espanha. Com 374.826 habitantes em 2010 a província ocupou o quinto lugar da Espanha em melhor nível de qualidade de vida. Na **figura 14**, destaca-se a localização da cidade de Burgos.

O camping se localiza a leste da cidade, no Parque *Fuentes Blancas*, um cinturão verde de turismo, sendo o mais importante na cidade e um dos mais frequentados devido a sua extensão e belezas naturais. O cinturão é formado por bosques naturais ou seminaturais, excedendo 600 hectares. Na proporção de uma árvore por morador.

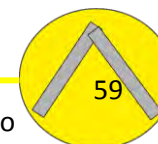




Figura 14: Localização do município de Burgos, ao norte da Espanha.

Além de promover um ambiente verde e agradável, este cinturão também é o que proporciona a ligação do camping com a cidade. Favorecendo-se da paisagem de árvores ao entorno, não sofre influencias externas, como stress do cotidiano da cidade, poluições sonoras, visuais e do ar.

O acesso para o camping é de forma simples e rápida, pois as estradas que os liga são de fluxo rápido, além das placas de identificação ao longo do caminho.

Com uma área total de aproximadamente 160.00m², a implantação do camping é bem distribuída e organizada. O terreno possui uma forma estreita e comprida, com as atividades dispostas ao longo de todo o terreno. Para melhor estudo e análise da área total, o camping foi dividido em subáreas, especificada por cada tipo de uso, como um zoneamento da área, como se destaca na **figura 15**.

Na **figura 16** é identificado o limite total do camping, em linha pontilhada preta. O rio Ariazón, que cerca o camping, possui um espaço destinado a nado. Os caminhos internos do camping estão representados na figura através da cor laranja.



Figura 15: Setorização das atividades do camping.

Estes caminhos percorrem toda extensão, e no bosque formam uma pista de caminhada para aqueles que gostam e procuram um contato diretamente com a natureza. O bosque é de vegetação original da área, portanto muito densa.

Em relação a declividade do terreno, nota-se que não há grandes diferenças de nível, o que facilitou com que o projeto fosse todo acessível. A topografia do sítio está representada no corte do terreno, na **figura 17**.

A praia artificial do camping é destaque e contribui com a disseminação de atividades relacionadas à natureza (**Foto 12**).



Figura 16: Limite, Rio Arizón e caminhos.



Figura 17: Corte do terreno.



Foto 12: Praia artificial.

É possível disfrutar da natureza de forma mais econômica na área de acampamento ou com o luxo dos bangalôs. São oferecidos espaços para veículos e *motorhomes*.

As parcelas para camping são entre 70 a 125 metros quadrados cada uma, sendo um total de 305 parcelas com pontos de eletricidade (**Fotos 13 e 14**).



Foto 13: Espaço para motorhome.



Foto 14: Espaços para barracas.

Já os bangalôs são equipados com um quarto com duas camas, um quarto para casal com TV, cozinha, geladeira, micro-ondas, banheiro e uma pequena sala com TV. Nas **fotos 15**, há um bangalô e nas **fotos 16** a vista interna dos mesmos.



Fotos 15: Bangalôs.



Fotos 16: Vista interna dos bangalôs.

É oferecido muitas atividades e serviços para todos os públicos-alvo. Sendo os seguintes: restaurante climatizado, campos para esportes como: futebol, basquete, vôlei além de mesas de tênis de mesa, supermercado, lavanderia com máquinas automáticas e modernas, recepção com recepcionistas que falam os idiomas: inglês, francês e alemão, parque infantil, sanitários masculino e feminino (**Fotos 17**), mini-golfe (**Foto 18**) e piscina (**Foto 19**), bosque/caminhada: caminhada em rotas em montanhas (**Fotos 20**), praia artificial a 200m da recepção do camping, ciclismo com uma pista de 11km e pesca, alojamento tipo albergue com várias camas em um mesmo saguão.



Fotos 17: Sanitário feminino.



Foto 18: Campo de mini-golf.



Foto 19: Piscinas.



Fotos 20: Pista de caminhada e bosque.

4.2.2. Balneário Bom Futuro

O Balneário Bom Futuro está localizado na cidade de Presidente Bernardes. Entre as cidades de Bernardes e Santo Anastácio, a aproximadamente 3 km de distancia do centro de cada uma.

Para as pessoas que se deslocam de outras cidades, também é possível chegar através da Rodovia Raposo Tavares, que se localiza logo ao sul do empreendimento, conforme se destaca na **figura 18**.



Figura 18: Localização do Balneário Bom Futuro.

Na entrada principal do camping tem-se a recepção e um espaço para estacionar os carros. Junto à recepção há um grande salão com mesas e cadeiras, onde acontecem as refeições, e também, no mesmo local onde se encontra a cantina, para refeições mais rápidas.

A direita da recepção observa-se uma fonte, elemento característico do camping, e logo atrás o lago, onde ocorre a maioria das atividades do camping, sendo também, seu principal atrativo.

No lago ocorrem atividades como: pesca, pedalinho, caiaque, banho de água pra refrescar-se, há uma pequena queda de água, bar molhado (é um bar que esta dentro do lago), tirolesa (que acaba no lago), o arvorismo acontece acima do lago; e também há uma prainha, com areia artificial, onde as pessoas podem se refrescar e se bronzear. A direita do lado tem-se a pista de *motocross*.

Tem uma área de descanso com redes, ao lado um salão de festas e o *paintball*. Ao outro lado, há quiosques de

churrasqueira, todos equipados com cubas e lixos orgânico e reciclável.

A implantação do estabelecimento é bem simples. Não é possível identificar uma setorização nas atividades. Todos os equipamentos distribuídos ao redor do lago. Na **figura 19** esta esquematizada as diferenciação dos usos.

As áreas verdes são facilmente identificadas ao redor do camping, mas também podem ser vistas no meio dele, contribuindo para um melhor conforto térmico dos ambientes.

Já os caminhos são bem identificados ao redor do lago, nas extremidades da área do camping, mas também na ligação entre os equipamentos ao redor.

O terreno é composto por uma área muito plana, tendo somente um declive mais acentuado, que é próximo ao lago, e foi utilizado para separar a área de *motocross* dos outros equipamentos, tornando-a mais protegida das outras atividades. No croqui da **figura 20**, este declive é mais facilmente identificado.

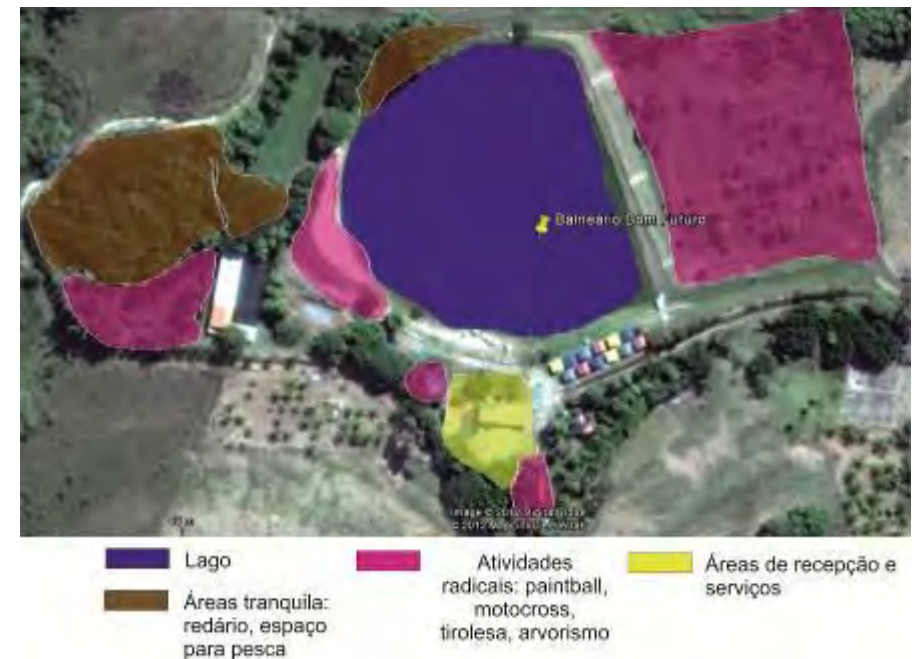


Figura 19: Implantação do Balneário Bom Futuro.



Figuras 20: Corte do terreno.

Todos os edifícios são construídos em alvenaria, não tendo uma característica marcante do camping, mas são coloridos com cores vivas e marcantes, podendo facilmente ser identificadas como áreas do balneário, como observamos na imagem da **foto 21**.



Foto 21: Construções do balneário, utilizando de uma tipologia bem colorida.

4.2.3. SÍNTESE COMPARATIVA

A partir de dados gerados nos estudos dos projetos analisados, conclui-se suas principais diretrizes, organiza-se uma matriz com as diretrizes projetuais.

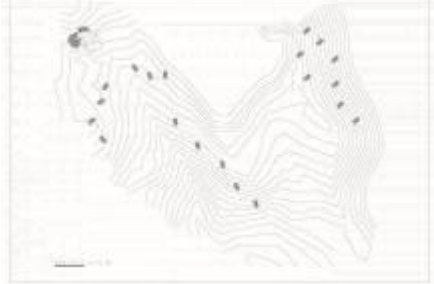
Esta matriz apresenta: fotos, esquemas e croquis, contribuindo com a melhor leitura dos projetos analisados, com destaque para os pontos positivos e negativos.

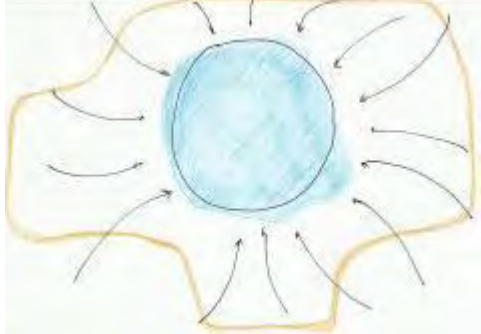
MATRIZ DE REFERÊNCIAS PROJETOAIS				
	REFERÊNCIAS PROJETOAIS			DIRETRIZES PROJETOAIS
		Camping Fuentes Blancas	Balneário do Futuro	Projetos exemplos para uma diretriz projetual.
1.	Quantidade de pessoas	305 parcelas para barracas e mothor-homes. Além de, aproximadamente, 20 bungalôs.	1200 pessoas acampando.	O Parque Figueiral recebe, em média 2.000 pessoas por final de semana, já em festas, 12.000 pessoas em média. O objetivo é atender todas elas, ou ao menos, uma grande parte.
2.	Tamanho do terreno	160.000m ²	330x230m = 75.900m ²	830 x 400m = 332.000 m ²
3.	Equipamentos	Restaurante, Supermercado, Salão social de televisão e animação, salão para refeições, enfermaria, aluguel de bicicleta, cafeteria, piscina, lavanderia, recepção, quadras de basquete, campo de futebol de salão, mesas de ping-pong, parque infantil, sanitários, mini-golf, bosque, bangalôs, parcelas para camping	Praia de areia branca, bar molhado, parquinho, lanchonete, quiosques para lanchonete, área para festa, paintball, lago, lago de pesca, redário, fonte, sinuca, campo de futebol, piscina, campo de areia, quadriciclo, pista fusca e gaiola cross, trilha de aventura, pontes suspensa adulto e infantil, tirolesa adulto e infantil, arvorismo adulto, tirolesa vertiquática, arvorismo infantil	Pretende-se colocar equipamentos e atividades que gerem fluxo no camping o ano todo. Evitando a sazonalidade. Seriam equipamentos que se enquadrem para diferentes faixas etárias e públicos alvo. Também se encaixando na área escolhida.
4.	Atividades	Praia artificial, ciclismo, pesca e caminhada no bosque.	Passeios a cavalo, caiaque, pedalinho.	

7.	Espaços verdes	 Vegetação densa ao redor do camping, mas também compondo sua paisagem interna.	 Vegetação densa ao redor do camping.	 Propor uma vegetação que envolva e identifique o parque, caracterizando como um espaço natural, assim como podemos identificar na Universidade do Meio Ambiente, em Curitiba.
8.	Entorno	 Entorno composto pela vegetação e um rio que passa na encosta do camping, compondo uma praia artificial.	 No camping tem vistas para fora, onde o entorno é composto por muita vegetação.	 Assim como ambos anteriores, o projeto proposto buscará o descanso, buscando somente vistas para paisagens naturais. Como também podemos notar na Casa da Cascata, onde a casa foi completamente inserida no contexto da paisagem.

9.	Relação da paisagem	 Não respeita o existente da paisagem local. Apenas insere o empreendimento.	 Não respeita o existente da paisagem local. Apenas insere o empreendimento.	 Buscar a melhor inserção do camping na área escolhida. Assim como nota-se no projeto da Casa da Cascata, onde ele buscou como desfrutar de uma vida civilizada sem invadir o mundo natural, satisfazendo os moradores das cidades, dando-lhes a possibilidade de vislumbrarem a paisagem do campo que haviam deixado para trás.
10.	Conforto térmico	Neste caso o conforto térmico ocorre, os equipamentos são dispostos da melhor forma para que haja o aproveitamento da incidência natural do sol.	Ainda que hajam muitas áreas verdes, elas não se encontram em todas as áreas, assim, apenas onde há vegetação que pode-se considerar áreas com conforto.	Proporo o melhor conforto para seus usuários, tirando partido da insolação e ventilação natural.
11.	Conforto Acústico	Como é um local muito afastado da cidade, e suas atividades são divididas por zonas dentro da área, não há problemas com desconfortos acústicos.	Ótimo conforto acústico, pois os espaços são distantes das cidades. Não havendo nenhum tipo de ruído que atrapalhe. Sendo favorável, conseguindo aproveitar intensamente a calma e os sons da natureza.	Propõe um ambiente confortável acusticamente, disfrutando da sua natureza ao redor.

12.	Setorização - Zoneamento	 Cada atividade representa uma cor. Assim, conseguimos setorizar cada uso, separando-os de forma nítida. Rosa= atividades radicais, amarelo= recepção e prédios centrais, marrom= área para hospedagem e uso mais tranquilo.	 Da mesma forma que a análise anterior, cada atividade representa uma cor. Assim, conseguimos setorizar cada uso, separando-os de forma nítida. Rosa= atividades radicais, amarelo= recepção, blocos centrais, marrom= uso mais tranquilo.	Pretende-se setorizar as atividades propostas, relacionadas com suas funções. Evitando que uma atividade possa prejudicar outra.
13.	Áreas coletivas	A maioria das partes são áreas coletivas, somente os bungalôs que são individuais.	Todas as áreas do camping são áreas coletivas.	Valorizar áreas coletivas e individuais.
14.	Áreas individuais	 Pode-se considerar os bungalôs como as áreas individuais. E também a conexão da área externa com a área interna.	Não há áreas individuais, pois não há parcelas de chalés ou algo similar.	 Proporcionar áreas individuais que proporcionem uma ligação com o externo, através de uma superfície transitória. Como destacamos no projeto do Hotel Endêmico, no México.

15.	Topografia do terreno			 Utilizar da topografia como melhor forma de implantação. Como analisado no Projeto do Hotel Endêmico, no México.
16.	Visual / Coloração	 Não utiliza de materiais destoantes, apenas busca inserir o construído na paisagem natural, utilizando de madeira e elementos semelhantes.	 Por ser um espaço principalmente para crianças, nota-se um colorido muito contrastante dos espaços construídos, que os destacam muito da natureza ao redor do camping. Usufruindo muito de tons vivos, como o vermelho, amarelo, laranja, azul e verde. Que pode-se notá-los em todos os espaços construídos.	 Pretende-se a inserção do elemento construtivo na paisagem natural, não buscando nada que se destoe do que já existe no ambiente que será construído. Como podemos notar no Projeto do Hotel Endêmico, no México.

17.	Aspectos Arquitetônicos	Nenhuma característica arquitetônica marcante. Apenas os bangalôs que são todos feitos em madeira, resultando em uma tendência arquitetônica. Área totalmente adaptada para deficientes.	 Arquitetura tradicional, sem nenhuma linha ou tendência arquitetônica. Utiliza das cores como característica marcante para o camping.	 Não se pretende projetar edifícios monumentais, apenas utilizar da arquitetura funcional, para melhor desenvolver o projeto. Como destaca-se no projeto do Hotel Endêmico no México.
18.	Percepção do entorno – Centralidad e de usos e fluxos	 Destaca-se o bloco da recepção como centralidade, onde todo o resto está em volta e voltado para ele.	 O lago é o elemento central para o projeto, onde todas as outras atividades se desenvolvem em torno dele.	Trabalhar com as atividades acontecendo ao longo do terreno, para que ele possa ser todo ocupado e aproveitado.

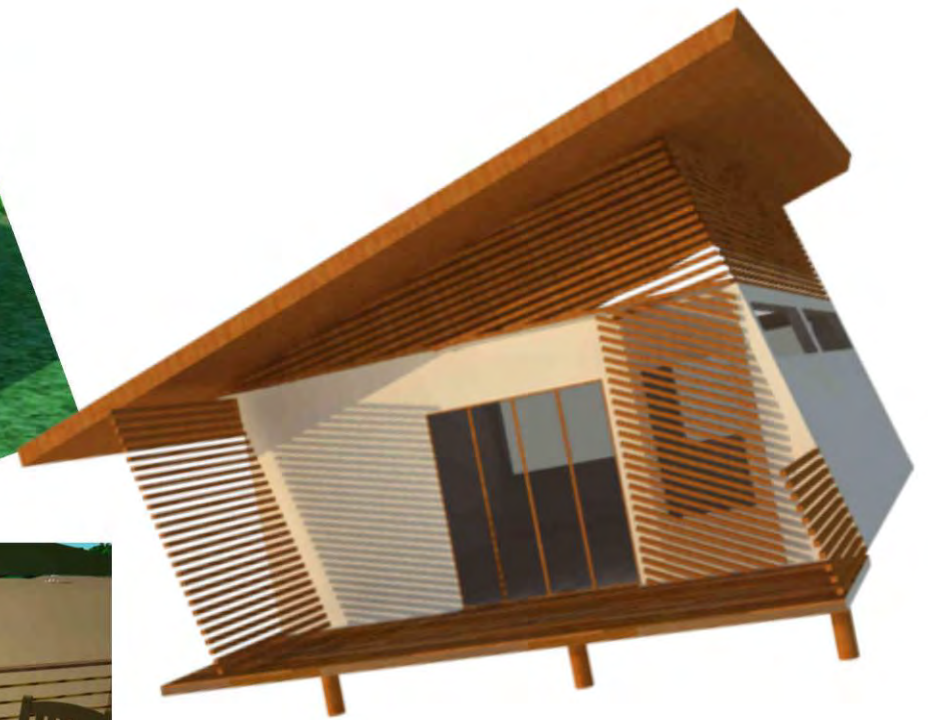
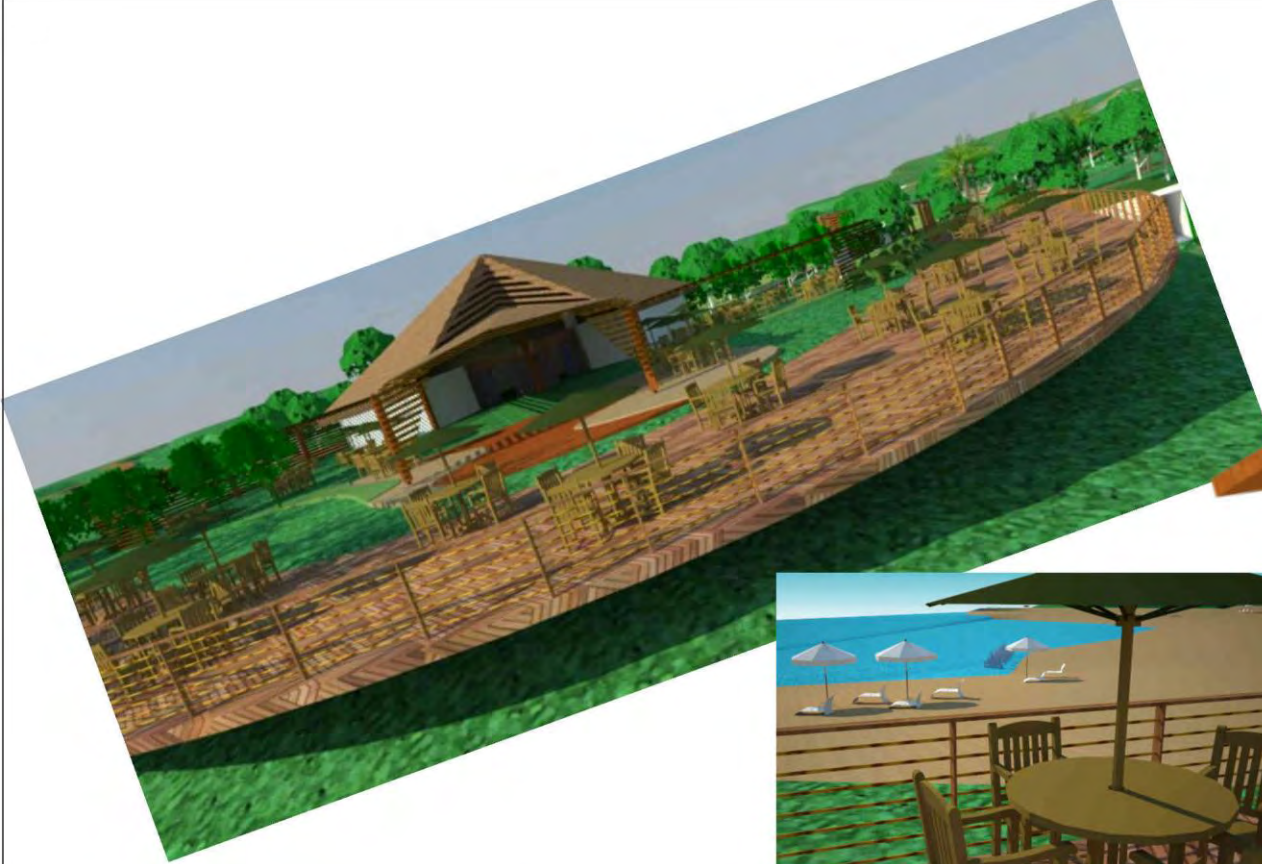
19.	Promenade	 Adentrando-se ao camping, vai-se descobrindo as atividades, conforme o caminho que se é feito. Conforme se caminha, descobre-se as atividades ao longo do camping.	As atividades são visualizadas assim que se adentra ao camping, pois ele é formado por espaços abertos, e que se pode visualizá-lo como um todo.	 Procura utilizar do conceito da "promenade architectonique" que Niemayer utiliza no MAC Niterói, onde é composto por uma rampa sinuosa de acesso, passando pela varanda circular, até a escada helicoidal que leva ao segundo piso, que têm o objetivo de passar ao visitante, a sensação do infinito.
20.	Tipos de materiais	 Madeira	 Alvenaria pintada. Colorida.	 Adota-se como referencia a Casa da Cascata de Frank Lloyd Wright, onde "cada elemento da arquitetura tem o

				propósito de atenuar a distinção entre o ambiente natural e o ambiente construído e de integrar os residentes com a área externa. Ambientes profundamente recuados, interiores de pedra rústica e tetos extraordinariamente baixos dão a impressão de uma caverna — um espaço privado e protegido, dentro do esquema natural das coisas.” Ele utiliza de elementos verticais com pedras, confundindo-se com a natureza. Apenas utilizando os elementos horizontais com reboco, não transferindo a idéia de monumentalidade ao prédio.
--	--	--	--	---

A análise dos estudos de caso colabora na compreensão do que será o produto do projeto. Destaca-se os pontos de relevância a ser analisado e o que deve ser desconsiderado. Além de orientar na estruturação do fluxograma, no programa de atividades e no pré-dimensionamento.

Com esta análise das referências projetuais, estruturou-se uma terceira coluna de diretrizes projetuais, onde é destacado o ponto positivo de cada projeto, ou cita-se um novo projeto que é melhor resolvido.

Com a leitura e interpretação das diretrizes projetuais levantadas na matriz, estrutura-se pré-requisitos de implantação no projeto do produto final.



P ARTE V



5.1. ■ ESTUDO DA PAISAGEM

Adotando o macro escala do projeto, é necessário se entender e compreender melhor a paisagem, destacando suas características gerais e projetuais, pontos positivos e negativos para serem utilizados no desenvolvimento do projeto.

O estudo da paisagem é feito em relação ao existente, seu entorno, seus aspectos naturais da topografia, insolação, ventilação, vegetação e a hidrografia.

Para o estudo do entorno, é destacado o levantamento de uso e ocupação na **figura 21**.

A topografia do Parque Figueiral é consideravelmente plana, com a ressalva de algumas áreas que possui um declive mais acentuado, ou até alguns pontos de grandes desníveis.

O ponto mais alto do terreno se localiza na cota de 310m de altura, e o mais baixo na cota 265m. Assim, o

parque possui um desnível de 45m que divididos ao longo dos seus 851m de largura, possui uma inclinação média no terreno de 5,30%. Na **figura 22**, destaca-se um corte do terreno.



Figura 21: Corte do terreno.

A insolação incide no terreno de forma perpendicular ao seu comprimento. Assim, o nascer e o poente do sol são observados no horizonte do Rio Paraná, mas o nascer ocorre ao lado direito do Parque Figueiral e o poente acontece ao lado esquerdo do parte, posicionado de frente para o rio. Na **foto 22**, observa-se o reflexo do sol.

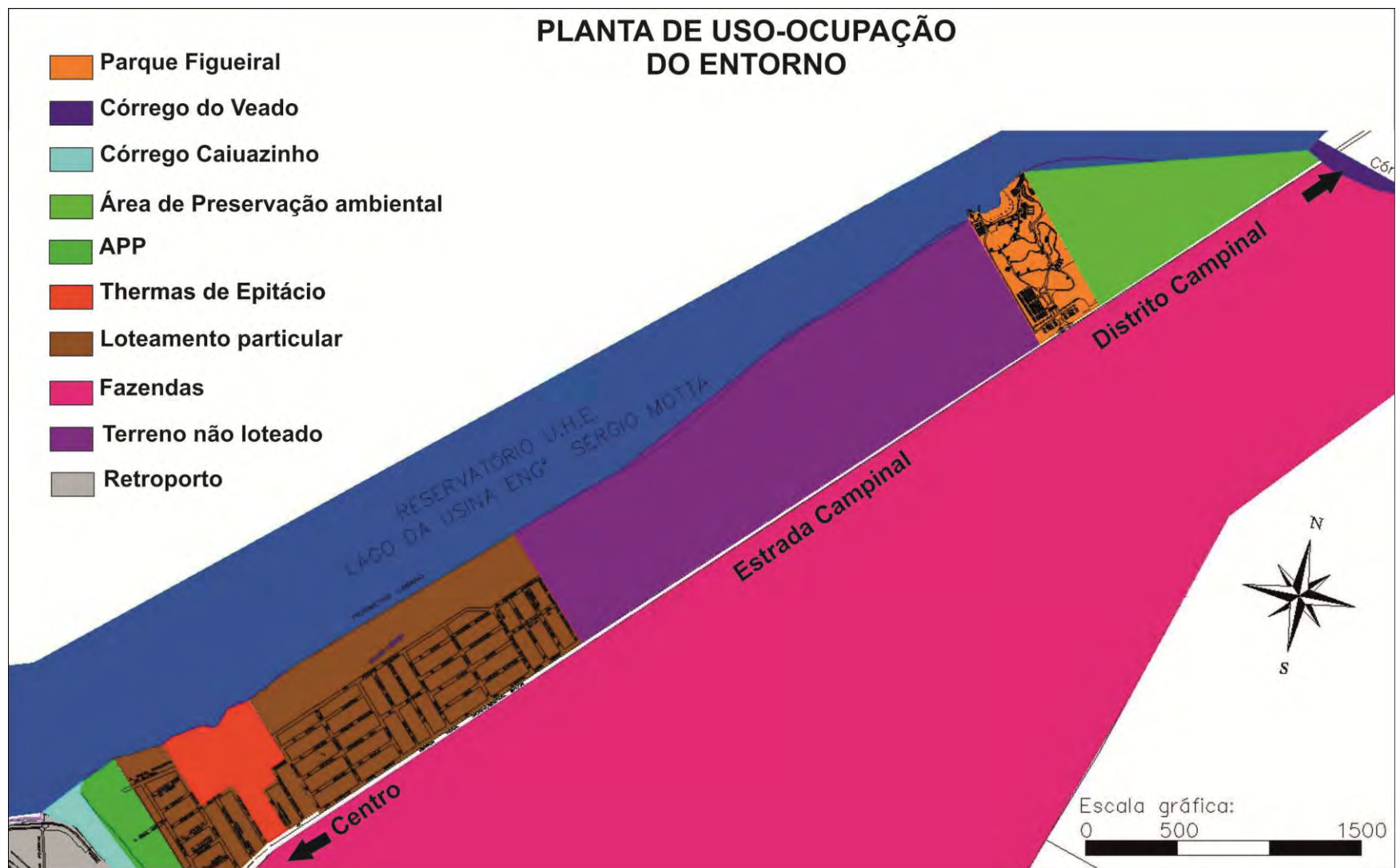


Figura 22: Uso-ocupação do entorno.

Os ventos acontecem na vertical do parque e sua maior intensidade ocorre saindo do rio, e percorrendo ao longo do parque.

A vegetação existente esta espalhada ao longo do terreno, sendo do tipo rasteira em todo o parque. Mas também há várias árvores, de grande, médio e pequeno porte, como observado na **foto 23**. A vegetação existente deverá ser integrada na implantação do projeto arquitetônico e paisagístico.



Foto 22: Incidência solar.



Foto 23: Vegetação do parque.

A hidrografia pode ser observada ao longo de toda a largura do parque, pois ele se localiza as margens do Rio Paraná, como já observado anteriormente. O rio forma uma praia artificial no parque, que também deverá ser utilizado no projeto, observado na **foto 24**.



Foto 24: Praia artificial no rio Paraná.

Na **figura 23**, observa-se um esquema da insolação, ventilação, topografia, vegetação e hidrografia existente na área.

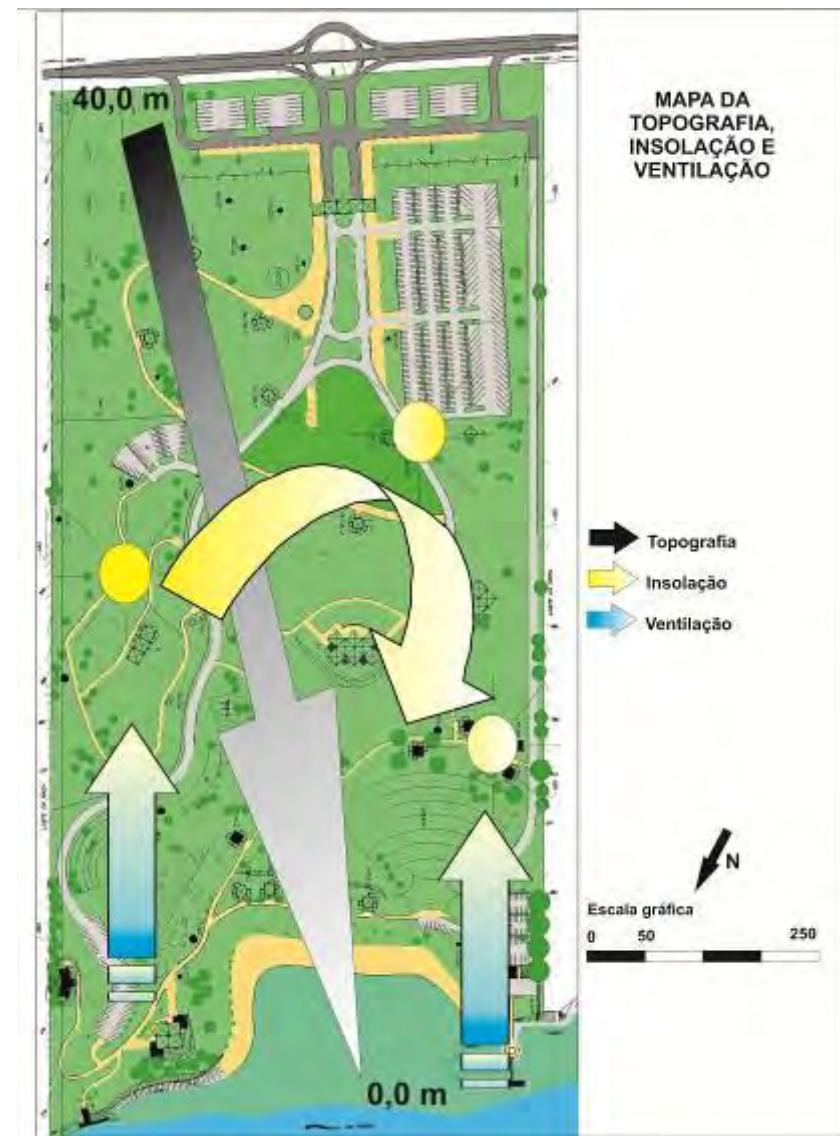


Figura 23: Esquema de ventilação, insolação e topografia do parque.

5.2. ESTUDO DO EXISTENTE

Com o levantamento dos aspectos naturais existentes no parque, foi elaborada a **figura 24** para destacar a organização de suas atividades. Os caminhos de cascalho são os mais utilizados, e os caminhos de pedrisco os menos utilizados, sendo que, em algumas partes do parque, são praticamente existentes.

No **quadro 7**, mostra a quantidade de equipamentos efetivos juntamente com a **figura 25**, mostrando a localização dos equipamentos e as árvores existentes.

A praia artificial localiza-se ao longo do rio. Este atrativo faz com que ela seja a área mais utilizada do parque. Assim, os quiosques, banheiros e estacionamentos que estão no entorno deste rio, também são os mais utilizados. Os outros equipamentos são muito poucos utilizados.

A **figura 26**, apresenta um esquema da utilização do parque, sendo as cores mais escuras os lugares que são mais utilizados. Portanto na proposta de implantação de novos usos do parque, deve-se tirar partido de toda a área,

propondo atividades diversificadas onde atualmente não há nenhum uso.

Quadro 7: Quantidade de equipamentos do Parque Figueiral.

EQUIPAMENTO	QT.	EQUIPAMENTO	QT.
Portal de acesso	1	Marquise / Exposições	1
Estacionamento	8	Auditório	1
Caixa d'água	2	Lanchonete	8
Administração	1	Lanchonete	12
Área de exposição	3	Sanitário público	7
Bosque	2	Futebol suíço	1
Área para camping	1	Quadra poliesportivo	3
Bloco de apoio - camping	4	Volei de praia	3
Sanitário / Vestiário - camping	4	Pista de patinação	1
Lavanderia	2	Parque infantil	2
Área de espetáculos / palco		Depósito / Manutenção	2
Concha acústica	1	Bombeiros / Marinha	1
Mirante	1	Bebedouro	10
Restaurante central	1	Acesso privativo	1
Restaurante da praia	1	Quiosque	9
Rampa para barcos	1	Posto de combustível	1
Atracadouro	1	Residência do zelador	1
Pesqueiro	1		



Figura 24: Mapa dos caminhos do parque.



Figura 25: Equipamentos e Vegetação existentes.

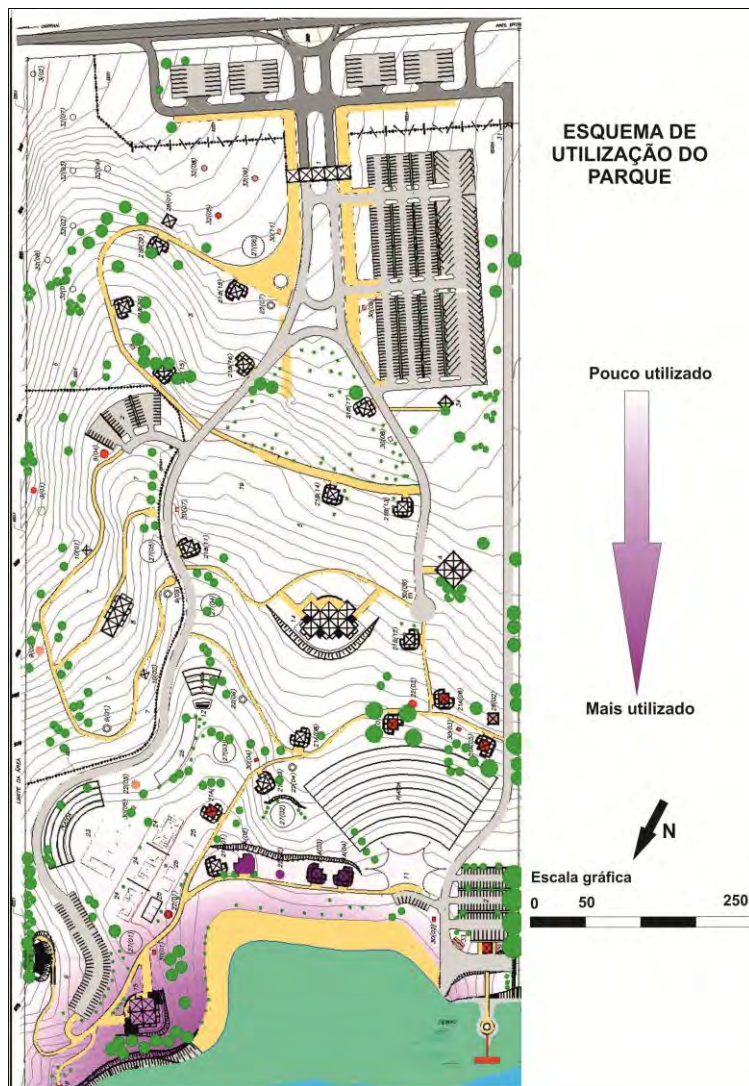


Figura 26: Esquema de utilização do parque.

Pode-se observar nas **fotos 25, 26 e 27** que o material construtivo utilizado é a alvenaria aparente. Não fazendo relação nenhuma com o existente.

Alguns edifícios no parque não proporcionam espaços abertos com vistas para o parque e a beleza natural que ele oferece. Alguns são muito fechados, não tomando partido da natureza. Não se percebe uma transição entre o espaço interno e o externo.



Foto 25: Quiosque em alvenaria aparente.



Foto 26: Edifício fechado em alvenaria aparente.



Foto 27: Edifício sem transição do interno e externo.

5.3. PROGRAMA DE ATIVIDADES

Baseando-se nos estudos de caso e nas pesquisas relacionadas sobre o tema destacadas na quarta parte, estruturou-se o **quadro 8**, setorizando as atividades que acontecerão no parque.

Esta setorização servirá como base para toda a implantação das atividades do parque.

O quadro foi desenvolvido de forma que as atividades semelhantes se agrupassem no mesmo setor, e que atividades que apresentem conflitos de uso se agrupassem em setores diferenciados.

Quadro 8: Programa de atividades.

PROGRAMA DE ATIVIDADES	O QUE CADA ATIVIDADE DESENVOLVE
SETOR ADMINISTRATIVO	Atendimento ao público, recepção, sala de espera, administração, posto policial e enfermaria. Além da recepção para os acampantes, onde eles receberão as regras gerais, dados e informações importantes.
SETOR DE SERVIÇOS	Envolve toda a limpeza, almoxarifado, lavagem de roupas, limpeza geral de todos os espaços.
SETOR INFANTIL	Agrupa todas as atividades relacionadas a crianças. Atividades como nos acampamentos de férias: sala de recreação, salão de festas, sala de artesanato, salão de jogos, playground, brinquedoteca, banheiros e hospedagem coletivas. Geralmente eles são utilizados no período de férias infantis, como acampamentos escolares.
SETOR DE NUTRIÇÃO	Envolve a alimentação do público que frequenta o parque, como também o público externo, que vem somente para o restaurante. Além de atender também os funcionários. É um espaço com uma grande cozinha, para fácil manuseio, locais de armazenagem, refeitório e banheiros. Neste setor também entra os quiosques de alimentação que são distribuídos em alguns pontos do parque.
SETOR INTELECTUAL	Longe das atividades atléticas, este setor será destinado para as atividades mais reservadas. Com ambientes diferenciados, desfrutando da natureza com espaços abertos, iluminados e ventilados, estes espaços podem agregar atividades como de <i>English camping</i> , necessitando de um espaço para leitura e para estudos. Também pode ser disfrutado por treinamentos de empresas que visam o bem-estar de seus funcionários, relacionando-os com ambientes naturais. Para este público oferece espaços para palestras e reuniões. Este setor também propõe atividades com a terceira idade, oferecendo uma academia externa e interna, salão de festas e bosques para caminhada.
SETOR DE HOSPEDAGEM	Envolve bangalôs, onde podem hospedar casais, idosos e famílias (com opção de cama extra). Sendo um local mais tranquilo e distante das outras atividades do camping. As parcelas para barracas e <i>motorhomes</i> , são espaços planos e também são tranquilos. Há banheiros e espaços para lavar louça e roupas, ambos coletivos.
SETOR DE APOIO AO ESPORTE	Sala para armazenar os equipamentos de esportes. Para os esportes radicais e os esportes praticados nas quadras. Há alguns vestiários, para os atletas que treinam no parque.

BOSQUE	Local diretamente relacionado com a natureza. Possui inúmeras árvores de diferenciados portes e famílias. Também neste espaço há uma horta e uma composteira. Como também um local com memória as árvores nativas da história do parque: as figueiras.

5.4. FLUXOGRAMA

Fluxograma é a representação esquemática de um processo, representado neste trabalho de forma gráfica que

mostra de forma clara as relações entre as partes/atividades do Parque através dos acessos e circulações possíveis.

Na **figura 27**, destaca-se o fluxograma desenvolvido para a requalificação do Parque Figueiral.

Figura 27: Fluxograma



5.5. DIRETRIZES PROJETUAIS

As diretrizes projetuais são produtos das reflexões e análises de referências projetuais dispostas na matriz de referências já apresentada, bem como no estudo e compreensão do potencial do lugar.

A principal diretriz do projeto será a integração dos ambientes construídos com o ambiente natural do parque, relacionando o movimento de seus usuários com circulação e permanência, e seu potencial de percepções e sensações.

A implantação tira partido da topografia natural do terreno e se adequa com a acessibilidade, onde todos seus usuários possam utilizá-los sem nenhuma restrição.

As relações espaciais entre o construído e não construído procura valorizar lugares com significados para contemplação, permanência, circulação, relações interior e exterior, entre outros.

Esta implantação acontecerá na forma de setorização das atividades, de forma que estas atividades semelhantes

estejam relacionadas no terreno. Mas sempre buscando a integração entre elas.

Os caminhos favorecem a percepção visual da paisagem. Estes caminhos poderão ser ora contemplativos, ora de percurso, ora de permanência e ora de flunar. Faz uma analogia tipológica com a promenade de Le Corbusier e visão serial de Gordon Cullen.

As edificações devem integrar-se ao sítio natural evitando a monumentalidade da construção. Além disso, com a utilização de materiais rústicos e característicos do lugar busca uma linguagem arquitetônica que não contraste com a Paisagem natural existente. A sua implantação no terreno, procura aproveitar seu potencial natural de ventilação e iluminação.

Baseando-se nas diretrizes projetuais, nos estudos do potencial do lugar e na setorização adotada para o desenvolvimento da implantação de atividades no Parque

Figueiral, desenvolveu-se a **figura 28**, onde cada cor representa um setor a ser implantado no parque.

Conforme a análise da figura nota-se que o setor do bosque e dos alojamentos se localiza na curva de nível mais alta do terreno, isto ocorre para valorizar a percepção da paisagem do parque. Assim, esta área será a mais contemplativa das suas belezas naturais e do Rio Paraná.

O setor executivo se encontra logo abaixo do setor de alojamento, pois juntos eles compõem o setor de repouso, de atividades tranquilas.

Ao contrário do que ocorre no outro lado do parque, o setor dinâmico engloba os setores de serviços, infantil, administração e de esportes.

O setor administrativo esta localizado ao centro do parque, para que se tenha fácil acesso em qualquer local do mesmo.

O setor de serviços se encontra na parte superior do parque, para que as atividades de manutenção estejam localizadas de forma que não atrapalhe os visitantes do parque.

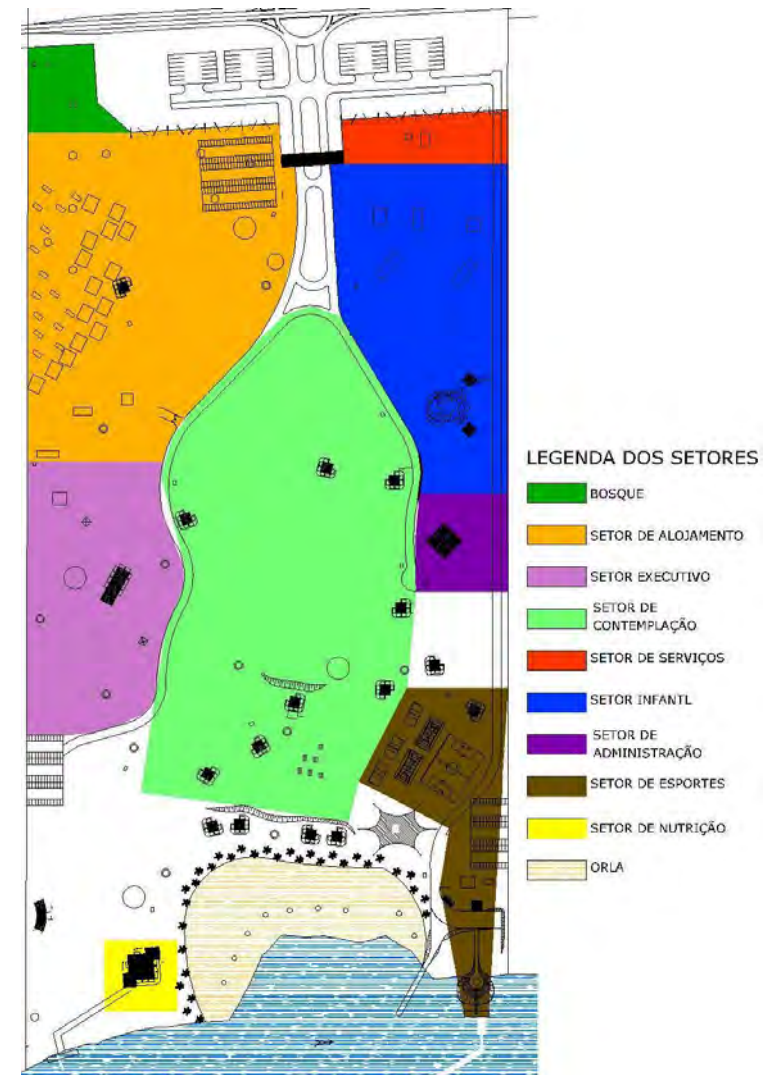


Figura 28: Implantação dos setores de atividades no Parque Figueiral.

O setor infantil é o segundo maior do parque, local dos diversos tipos de atividades para as crianças. Contempla, também os alojamentos infantis, para excursões escolares.

O setor de esportes esta localizado em uma das partes mais planas do parque, facilitando sua ocupação e evitando grandes movimentações de terra.

O setor de nutrição é o mesmo equipamento existente no parque, localizado perto da orla, em uma cota mais elevada que o rio, proporcionando vistas interessantes Aproveitando da percepção visual da paisagem em direção ao Rio, será feito um deck para as refeições do restaurante.

Já no setor de contemplação, proporcionará um espaço de convívio, com poucas (quase nenhuma) edificações, um local de se flunar, um espaço aberto.

5.6 ■ PRÉ-DIMENSIONAMENTO DOS AMBIENTES

Com base no programa de atividades, estruturou-se o quadro encontrado no **Apêndice III**, com o pré-dimensionamento dos ambientes que busca verificar o espaço

necessário para a atividade a ser desenvolvida no ambiente considerando o mobiliário, circulação e a permanência.

A tabela esta dividida conforme o zoneamento pré-estabelecido, e é apenas uma tabela de pré-dimensionamento

5.7 ■ IMPLANTAÇÃO

A implantação das atividades do parque foi baseada no zoneamento das atividades e das diretrizes estabelecidas.

Todas as atividades do parque são interligadas através de caminhos, e ao longo destes, se desenvolvem locais de convívios com vegetação e equipamentos urbanos contemplando seus usuários.

Ao longo do parque também foram valorizados espaços livres, sem edificação ou algum equipamento, apenas espaços abertos para uma ocupação despretensiosa.

Portando, destaca-se na **Prancha 1** o anteprojeto de implantação do parque. Nela contêm todos os caminhos, espaços de convívio e lazer, paisagismo, estacionamentos,

enfim, todos os elementos trabalhados ao longo do desenvolvimento do projeto.

Concomitantemente, na **Prancha 2**, destaca-se a mesma implantação de forma mais esquemática e com legendas.

A **Prancha 3** apresenta o parque existente e o projeto de requalificação, realçando a diretriz da manutenção dos equipamentos existentes que se adequar ao novo projeto.

Abaixo se destaca cada sub-item da implantação do parque:

5.7.1. CAMINHOS

Os caminhos serão destacados de 3 maneiras, apresentados na **figura 29**.

Figura 29: Caminhos do parque.



- Caminhos de veículos:

Para os caminhos dos veículos serão mantidos os trajetos existentes do parque, salvo pequenas modificações para seu melhor fluxo.

Altera-se, somente, o piso utilizado. Atualmente estes caminhos são compostos por pisos de pedrisco, como já relatado acima, e serão substituídos pelo piso ecológico (figuras 30 e 31) pois é um material mais permeável, devido aos seus recortes preenchidos com gramas e terra.



Figura 30: Corte do piso ecológico.

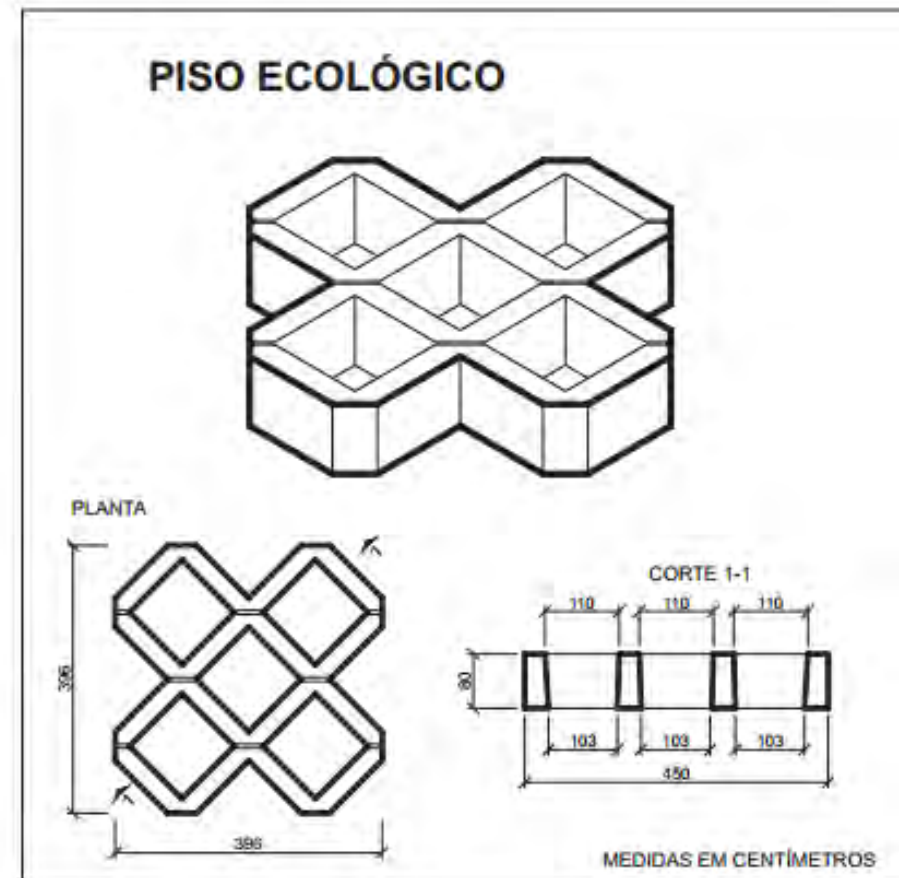


Figura 31: Esquema do piso ecológico.

- Caminhos dos pedestres:

Serão caminhos em solo-cimento, também sendo um piso permeável e com uma relação harmoniosa com as gramas ao seu redor.

Estes caminhos permeiam o parque percorrendo toda sua extensão. São implantados de forma cíclica, podendo favorecer às pessoas que utilizam como pista de caminhada.

- Caminho do bosque:

A área do bosque será especificamente para aqueles que pretendem praticar a caminhada ou corrida. Este caminho também é feito de solo cimento.

Valorizada pelo bosque que há ao seu redor, esta pista de caminhada é muito bem sombreada.

- Trilha ecológica:

A trilha ecológica é um caminho entre a vegetação que evidencia um trabalho científico, ecológico, paisagístico e arquitetônico, obtendo um caráter mais educativo para a caminhada.

Tem o objetivo de caminhar com um contato harmônico com a natureza, desenvolvendo uma atividade de lazer e

educativa. Estudos destacam que as trilhas ecológicas em parques ajudam a melhorar o condicionamento físico, relaxar a mente, a desintoxicação orgânica do corpo, o bem estar e equilíbrio do corpo e mente.

Esta trilha ecológica da requalificação do Parque Figueiral tem o caráter estabelecido, com os caminhos diferenciados e observados por seu piso de terra batida, muita arborização ao longo do caminho, com 1,00m de largura (podendo ser em alguns trechos maiores), em alguns pontos há algumas altas declividades, mas em sua maioria de caminhada leve.

A trilha, destacada na **Prancha 4**, deve ser guiada por um monitor que é estudado para explicar sobre todos os pontos de parada durante o percurso, com placas de identificação, havendo uma rápida explicação sobre o ponto destacado.

- Ciclovias:

Os caminhos das ciclovias também percorrem todo o parque, ora acompanhando o caminho dos carros, ora acompanhando o caminho dos pedestres.

Este caminho tem uma volta cíclica no parque, podendo ser utilizado por esportistas para a prática de seus treinos.

A ciclovia é com o pavimento de Solo estabilizado, por ser um material permeável. Suas especificações se encontram na **Quadro 9**.

A ciclo faixa é uma diretriz proposta desde o centro da cidade até parque, sendo um caminho com pouca diferenciação de níveis e tranquilo para a pedalagem. A distancia entre o centro e o parque é de 5km.

Haverá bicicletários (Figura 32) juntamente com os estacionamentos, para que os ciclistas possam estacionar suas bicicletas e desfrutar do parque.

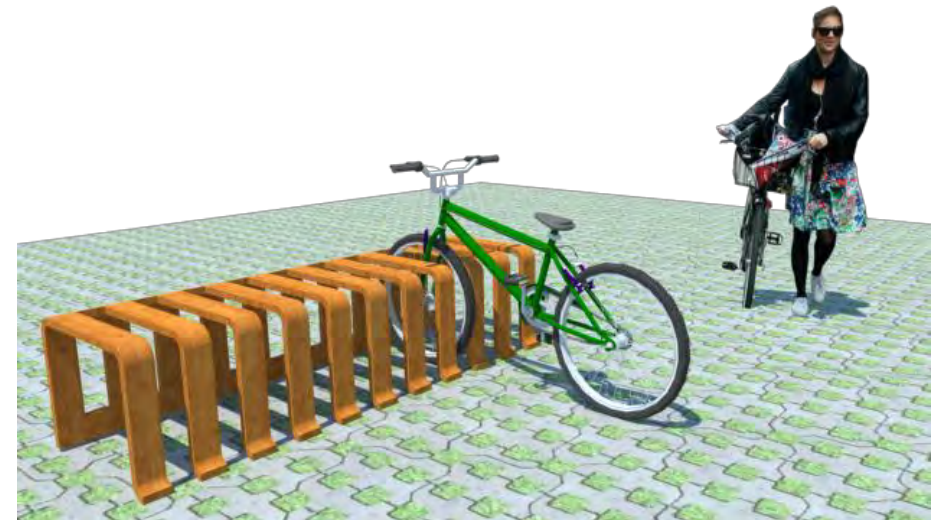
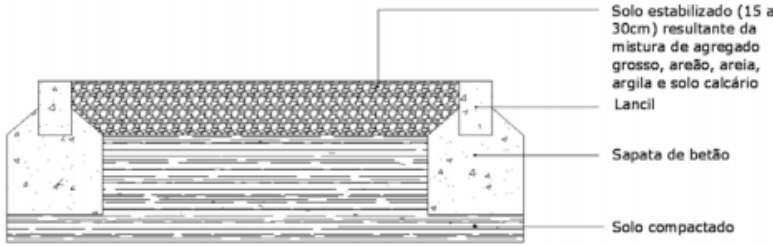


Figura 32: Bicicletário.

Quadro 9: Esquema do piso ecológico.

TIPO DE PAVIMENTO	Solo Estabilizado
CARACTERIZAÇÃO	
OBSERVAÇÃO	Pavimento com boa permeabilidade após cilindragem; Boa integração paisagística; Desgaste não uniforme, sujeito à erosão; Baixo custo.

5.7.2. ESTACIONAMENTOS

Os estacionamentos serão feitos com os pisos ecológicos, contribuindo para a permeabilidade do solo. Estarão locados em pontos estratégicos de fluxo intenso. E todos os estacionamentos terão bicicletários.

O maior deles será no início do parque, para que seus usuários percorram toda a extensão do parque caminhando e desfrutando de suas belezas naturais. Neste também haverá o estacionamento para ônibus e deficientes.

Outros estarão localizados perto do centro de convenções, refeitório e quadras esportivas. Mas estes em números reduzidos, para serem utilizados somente por pessoas que necessitam.

Os estacionamentos perto das quadras esportivas servirão também, para os veículos que rebocam veículos aquáticos, para serem colocados no píer, para utilizar do rio Paraná.

5.7.3. PERMANÊNCIAS

Os espaços de permanências do parque serão divididos entre:

- Espaços de exposições: onde haverá exposições abertas e ao ar livre;

- Espaços de convívio / Deck de convívio: platôs e deck de permanência com bancos, mesas, sombras de pergolados e vegetação;

- Redários;

- Praça das flores: espaço florido com diversificadas espécies de flores;

- ATI – Academia da Terceira Idade com equipamentos em madeira e um espaço agradável para a prática dos exercícios.

A **figura 33** abaixo mostra a Praça das flores e um espaço para exposição.



Figura 33: Praça das flores e espaço de exposição.

5.7.4. PORTAL DE ENTRADA

Será o primeiro equipamento do parque, contando com uma vegetação apreciativa e convidativa para a entrada do parque.

Sua cobertura será em teto verde, proporcionando a ocupação para a contemplação e vista de todo o parque. Na cobertura haverá uma imagem do *skyline*¹¹ do parque, podendo observá-lo inteiramente, como mostra a **Figura 34**.

Haverá também um mirante para a contemplação e vista de toda a extensão do parque, detalhado na **Prancha 9 e 10**.

As próximas atividades serão divididas conforme os setores do parque.

¹¹ *Skyline* é uma imagem do horizonte.



Figura 34: Placa com o skyline do parque.

5.7.5. SETOR DE CONTEMPLAÇÃO E ESPAÇO DE FLANAR

Conforme observado na **Prancha 7**, o setor de contemplação está locado na parte central do parque. Este setor contará com os espaços abertos e arborizados para que as pessoas sintam-se a vontade de ocupa-los conforme sua necessidade e vontade. Podendo descansar, fazer um piquenique, ler um livro ou ficar observando a paisagem.

Os equipamentos presentes neste espaço serão somente os banheiros públicos.

5.7.6. SETOR DE ALOJAMENTOS

Neste setor, conforme destacado na **Prancha 5**, haverá locais com bangalôs e espaços para barracas e *motor homes*¹². Estes espaços serão equipados com pontos elétricos, distribuídos em toda sua extensão.

Haverá um equipamento de apoio ao camping, contando com chuveiros e banheiros para os usuários do camping.

Os bangalôs serão apoiados em pilotis evitando a movimentação de terra. Os chuveiros serão aquecidos com o Sistema de Aquecimento Solar compacto, conforme a **Figura 35**.

¹² O Motor Home é uma casa acoplada num veículo automotor, ou seja, uma casa sobre rodas. Pode-se dizer que é um trailer montado sobre um chassi motorizado.

Neste setor também haverá uma pista de caminhada com Memorial das Figueiras. Este será um espaço para as pessoas que vão com o objetivo da prática esportiva. A pista terá diversos tipos de árvores, entre elas, árvores frutíferas.



Figura 35: Placas Solares e boyler do sistema de aquecimento solar compacto.

O memorial das figueiras será uma escultura que retomará ao nome e a lembrança do antigo parque figueiral, o qual foi alagado com a construção da Usina Sérgio Motta. O

memorial será uma árvore com galhos secos, que relembram a morte das figueiras. O material será feito em aço, destacado na **figura 36**.



Figura 36: Pista de caminhada e Memorial das Figueiras.

5.7.7. SETOR EXECUTIVO

O setor executivo, demonstrado na **Prancha 5**, será um espaço destinado a atividades de eventos, reuniões

corporativas, conferências, palestras, concertos, feiras ou congressos. Este setor procura atender empresas que buscam um local para treinamentos de funcionários, por exemplos, ou um local para um congresso, reunião de negócios, entre diversas atividades relacionadas.

Os equipamentos presentes neste setor são: um centro de convenções (edifício existente), sala de leitura e reuniões e uma academia.

5.7.8. SETOR DE SERVIÇOS

Neste setor estará presente todo o almoxarifado, despensa e serviços do parque, como lavanderia, manutenção de equipamentos, estacionamentos dos veículos do parque, depósito de materiais e área de descanso dos funcionários. Também este setor haverá uma composteira, que é um sistema de reciclagem de resíduos orgânicos. Os microorganismos transformam os restos de alimentos em adubo. Sendo bem armazenado, não produz cheiro e não atrai insetos. Este adubo orgânico gerado será utilizado na

horta que também esta localizada no setor de serviços. A **figura 37** demonstra a implantação no parque e no **Anexo I** está explicado o funcionamento de uma composteira.

O setor de serviços pode ser visualizado na **Prancha 6**.



Figura 37: Composteira do parque.

5.7.9. SETOR INFANTIL

O setor infantil, localizado na **Prancha 6**, conta com a área de hospedagem infantil e suas atividades. Esta área será mais utilizada na época das férias escolares, ou em viagens de formatura, como acampamento de inglês (*English Camp*)

para crianças ou em atividades durante o ano, escolares ou não.

O setor contará com os alojamentos feminino e masculino, banheiros, salão de festas, brinquedoteca, salão de jogos, arvorismo, playground e labirinto.

O playground, juntamente com o salão de jogos, brinquedoteca, arvorismo e labirinto formarão um setor de brinquedos para as crianças. Com muito espaço livre e vários equipamentos elas poderão, usufruindo de sua criatividade, formar circuitos de brincadeiras e histórias conforme brincam, assim, elas tornam o brincar sendo uma forma de interagir com outras crianças e usufruir de sua criatividade.

5.7.10. SETOR ADMINISTRATIVO

O setor administrativo está desenhado na **Prancha 6** contará com o prédio administrativo existente, havendo uma sala para a guarda policial do parque, banheiros, sala de administração, sala de informações turísticas da cidade e um foyer aberto com um guichê de informações gerais do parque,

como também pode ser servido para um salão de exposições e estar.

Próximo ao prédio da administração haverá a casa do zelador.

5.7.11. SETOR DE ESPORTES

O setor esportivo é o local destinado para as pessoas que procuram o parque para a prática esportiva, atividade muito destacada e procurada na cidade.

Devido ao fato do parque estar nas margens do rio Paraná, as atividades aquáticas são mais relevantes, podendo haver diretrizes administrativas e municipais para que os esportistas utilizem o parque para seus treinos.

Algumas atividades que podem ser praticadas no rio são: nado, travessia, remo, vela, caiaque, entre outros. O pedalinho também pode ser praticado.

Como suporte, haverá um equipamento de apoio ao Esporte, contendo um almoxarifado para os equipamentos

esportivos e um prédio com vestiários e banheiros para os esportistas.

Além das quadras de areia, quadra de futebol de grama e a pista de *skate* que também fazem parte deste setor, destacado na **Prancha 6**.

5.7.12. SETOR DE REFEITÓRIO

Este setor será composto por um equipamento de restaurante já existente, mas que atualmente não é utilizado.

Sua utilização será proposta para aquelas pessoas que usufruem de diversas atividades do parque, mas também para aquelas que pretendem somente almoçar no parque.

O restaurante proporciona um espaço com um deck, valorizando pela vista direcionada ao rio Paraná.

O Setor de Refeitório pode ser observado na **Prancha 8**.

5.7.13. ORLA

A orla atualmente é o local mais utilizado do parque. Porém, segundo os questionários aplicados e analisados, faltam equipamentos atrativos para o local.

Portanto, para a valorização deste local, haverá um Deck de Pesca, coberto com um pergolado e ligado por uma rampa acessível, atendendo ao público pescador, que é muito frequente no parque, detalhado na **Prancha 11**.

Aumentará o número de banheiros, pois atualmente é um dos fatores de maior reclamação dos usuários. Estes banheiros serão equipados com chuveiros, para as pessoas que nadam no rio, possam se trocar. Também possuem água quente através do Sistema de aquecimento solar.

O mirante de observação existente será valorizado, propondo caminhos que cheguem até o local, pois atualmente, poucas pessoas tem conhecimento do mesmo. Também será colocado pergolado e árvores ao seu entorno, para proporcionar sombra e um local mais agradável.

O mirante contemplativo se localiza juntamente com a Marina do Parque. O mirante será um local com vista para

todo o parque, sendo uma visão oposta do que as destacadas até o momento, pois todas as outras visões serão para o rio. Como o mirante esta localizado sob o rio, nele terá a vista para o parque.

A marina será utilizada por aquelas pessoas que possuem um veículo aquático, pois atualmente não há onde estacioná-lo., destacados na **Prancha 12**.

É também na orla, destacada na **Prancha 8**, onde podemos destacar a implantação de um playground infantil e um teatro de arena, podendo servir também como espaço de estar das pessoas.

O teatro acompanha a topografia do terreno e sua localização favorece a vista para as pessoas que nele se encontram. Pode ser um local utilizado por diversas outros tipos de atividades, destacado na **Figura 38**.

Ainda na orla, há um prédio com salas e banheiros para serem utilizados como camarins, formando em sua cobertura um palco para apresentações e/ou shows. Mas atualmente ele está em estado de péssima conservação e é extraordinariamente utilizado. Assim, propõe-se a reforma do

equipamento e a reutilização com um aquário, com a utilização de peixes locais¹³, conforme a **Figura 39**



Figura 38: Teatro de Arena.

¹³ Tucunaré (azul e amarelo), piapara, pacú, dourado, pintado, jaú, tilápia, curvina, piraputanga, abotoado, traíra, barbado, piava, cachorra, lambari, cascudo avião, cascudo abacaxi, cascudo, poiranha, cara, mandi, piau, turvina, curimba, curimbatá e piaçuçus.

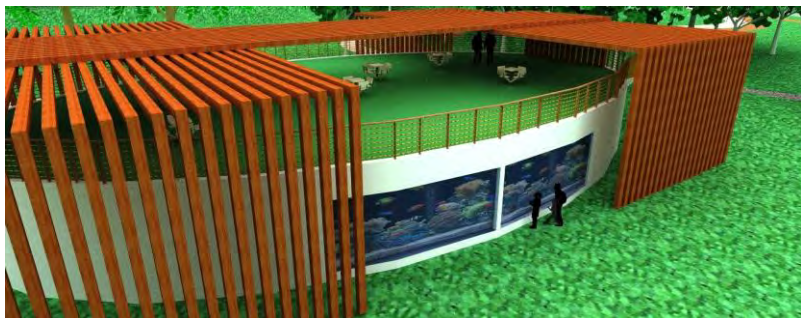


Figura 39: Proposta de Aquário.

5.7.14. DIVISÃO PÚBLICO X PRIVADA E LIMITES DO PARQUE

As divisões entre público x privado do parque, podem ser observadas de forma sutil, ao longo do mesmo. Estas divisórias ora são de elementos vazados em madeira, ora são compostas com vegetação natural do parque.

Elas podem ser observadas privatizando os setores de alojamento e executivo em um lado do parque, e os setores de serviços e infantil ao outro lado do parque, havendo um espaço público de convívio entre estes.

A **Prancha 13** destaca onde será e como será estas divisórias.

As passagens entre as áreas público x privado são feitas através de guaritas para o controle da entrada e saída de pessoas.

5.7.15. MOBILIÁRIO DO PARQUE

Os mobiliários do parque serão especificados abaixo:

- Na entrada do parque haverá a implantação de um Ponto de ônibus. Como atualmente não há transporte público da cidade até o Parque, esta é uma proposta para favorecer o acesso das pessoas.

- A iluminação noturna será através de postes de iluminação com placas fotovoltaicas e lâmpadas LED, conforme a **figura 40**. As células fotovoltaicas convertem os raios em energia elétrica que é armazenado em uma bateria automotiva, podendo funcionar até cinco noites, sem precisar de uma recarga e as placas podem captar energia também em dias nublados. A manutenção é mais barato do que projetar uma linha elétrica.

A maior clave tem 10m de altura, para iluminar melhor caminhos de automóveis e locais amplos. E a clave menor tem 4m de altura, para iluminar os caminhos de pedestres e algo mais local.



Figura 40: Poste proposto.

- O projeto de requalificação propõe a preservação da vegetação do existente e novas inserções para serem implantadas destacadas nas fichas de análise da proposta paisagística no **Prancha 28 e 29**.

- Haverá lixeiras recicláveis, lixeiras orgânicas, bancos e mesas com cadeiras distribuídas ao longo de todo o parque.

- O esgoto será com fossas sépticas, mantendo o método atual.

- Haverá um filtro bioséptico implantado no parque, coforme a **figura 41**. Este filtro é um sistema natural de tratamento do esgoto, onde bananeiras tem a capacidade de transpirar e evaporar rapidamente as águas negras que ela absorve, dos vasos sanitários. Esta capacidade é devido as folhas largas desta árvore. E quanto ao seus frutos, podem ser consumidos naturalmente, sem nenhum risco à saúde. A **figura 42** mostra o esquema de montagem do filtro.

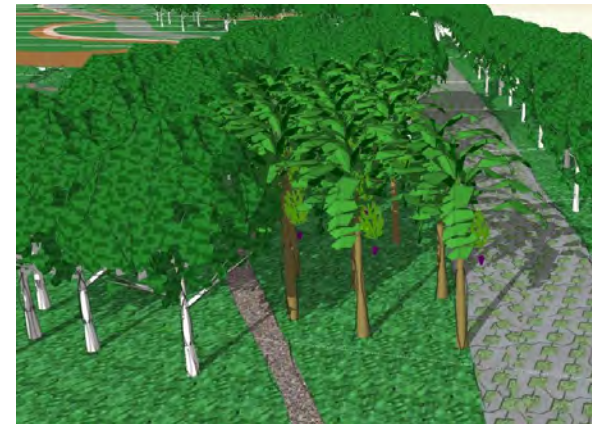


Figura 41: Filtro bioséptico do parque.

5.8. EQUIPAMENTOS

Além do desenvolvimento do anteprojeto do parque em seu macro escala, foi desenvolvido também o anteprojeto dos equipamentos implantados no parque que podem ser observados na **Prancha 14 a 27**.

Para o desenvolvimento destes, foram adotados, como diretrizes arquitetônicas a ventilação cruzada, com a utilização de grandes aberturas e a iluminação natural, aproveitando o melhor posicionamento geográfico.

Os materiais construtivos utilizados estão especificados abaixo:

- Solo cimento – é uma alternativa para os tijolos de alvenaria, pois são somente prensados, garantindo a resistência à compressão similar ao tijolo de alvenaria e reduzindo 40% o custo de sua fabricação. Os materiais utilizados são solo (geralmente o solo local), cimento e areia nas suas proporções ideais. No caso do solo arenoso, natural da cidade de Epitácio, é necessário uma maior quantidade de cimento na liga.

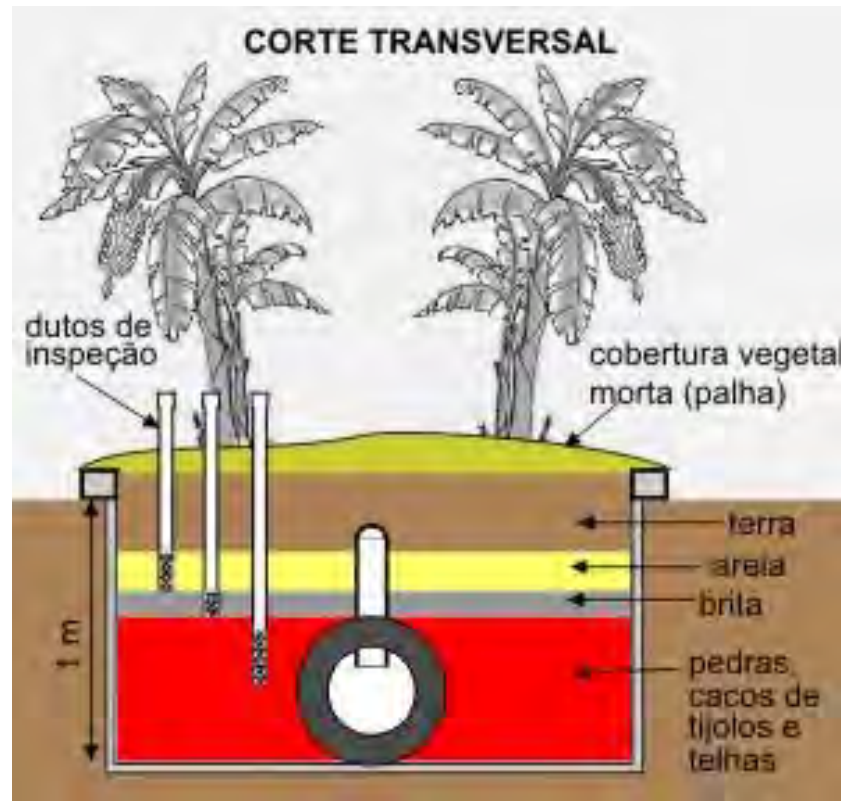


Figura 42: Montagem do filtro Bioséptico.
Fonte: SETELOMBRAS, 2012.

- As caixas d'água serão locadas ao longo do parque, em colunas verticais. Elas serão distribuídas em quatro locais do parque.

- Cobertura de Sapê – isolante térmico e acústico, o forro é opcional. A cobertura é realizada com palha de Sapê e estrutura de madeira aparelhada, lavrada ou de Eucalipto de reflorestamento tratada com Autoclave.

- Cobertura de Telha de fibras ecológicas – em seu material é utilizado fibras vegetais e não contém amianto. Além de seu processo de fabricação obedecer os conceitos de equilíbrio ambiental, e tem toda a água utilizada na produção reaproveitada e o consumo de energia minimizado.

- Teto Verde – possui a capacidade de diminuir as temperaturas dos centros urbanos, garante o conforto térmico dos ambientes internos, aumenta o conteúdo de oxigênio e umidade do ar, diminui a poluição sonora além de ser um filtro natural para a captação da água de chuva. Na **figura 43** apresenta o esquema do teto verde.

- Madeira de reaproveitamento / Pinus tratado: a utilização de pinus é devido por ser uma madeira proveniente do reflorestamento de florestas e ter seu manejo de forma que agrida, de menor maneira possível, o meio ambiente.

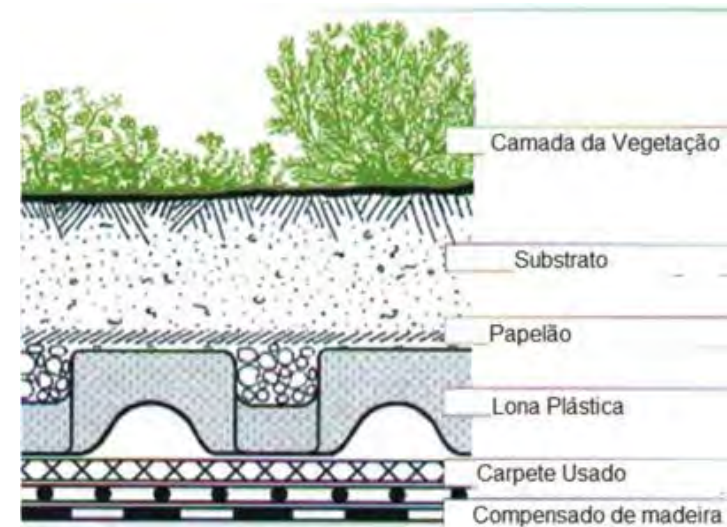


Figura 43: Esquema de camadas do teto verde.

6 ■ CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Parque Figueiral é um parque de grande importância para a cidade de Presidente Epitácio e sua região, mas, atualmente, ele está pouco valorizado, pois se encontra em condições de abandono. Assim, com o projeto da requalificação do parque, pretende-se propor novas atividades, novos usos em busca de novos públicos para que o parque volte a ser uma referência para a cidade e região.

7 ■ REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACAMPAMENTO NOSSO RECANTO. São Paulo, Brasil: 2002. Disponível em: <<http://www.nr.com.br>>. Acesso em: 28/11/2011.

ACAMPAMENTO PAIOL GANDE. São Paulo, Brasil: 2002. Disponível em: <<http://www.paiolgrande.com.br>>. Acesso em: 28/11/2011.

ACAMPAMENTO FUENTES BLANCAS. Burgos, Espanha, 2010. Disponível em: <<http://www.campingburgos.com>>. Acesso em: 28/11/2011.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE ACAMPAMENTOS. Disponível em: <<http://www.acacamps.org>>. Acesso em: 20/11/2011.), EUA, 1986.

APOENA. Disponível em: <<http://www.apoena.org.br/>>. Acesso em: 02/06/2012.

ARKOUS, ARQUITETURA E CONTRUÇÃO. Disponível em: <<http://www.arkous.com.br/a-arkous/telhado-verde/>>. Acesso em: 01/11/2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ACAMPAMENTOS EDUCATIVOS. Disponível em: <<http://www.abae.org.br/>>. Acesso em: 20/06/2012.

AUSTRALIATROTTER. Disponível em: <<http://www.australiatrotter.com/>>. Acesso em: 28/11/2011.

BIOARQUITETURA, TETO VERDE. Disponível em: <http://www.tetoverde.com/tecnicas_telhadoverde.html>. Acesso em: 01/11/2012.

BONILHA, C. M. **O lazer em Presidente Epitácio**: estudo do impacto gerado pela mudança do Parque Figueiral. Presidente Prudente. 2010. (CD).

CAMPANHARO, L. S. L. O. **Impactos socioambientais da Usina Hidrelétrica Eng. Sérgio Motta no município de Presidente Epitácio**. Presidente Prudente., SP. 2003.

CARDOSO, F. de P. S. **O turismo no município de Presidente Epitácio:** a implantação de pousadas em decorrência do turismo de pesca. Presidente Prudente, SP. 2009.

CASA DA CASCATA. Disponível em: <http://picturingamerica.neh.gov/downloads/pdfs/Resource_Guide/Portuguese/Portuguese_PA_Resource_Book_Chapter_16B.pdf>. Acesso em: 28/03/2012.

COBRIRE, CONSTRUÇÕES EM MADEIRA. Disponível em: <<http://www.cobrire.com.br/quiosque-cobertura-palha-sape.htm>>. Acesso em: 01/11/2012.

COLONIA DE FÉRIAS KINDERLAND. Rio de Janeiro, Brasil: 2002. Disponível em: <<http://www.kinderland.com.br>>. Acesso em: 28/11/2011.

COMPANIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO. Disponível em: <<http://www.cesp.com.br>>. Acesso em: 20/06/2012.

EELLS, Eleanor. History of organized camping: the first 100 years. Martinsville, 1986.

FEDERAÇÃO DE CAMPISMO E MONSTANHISMO DE PORTUGAL. Portugal, 2010. Disponível em: <http://www.fcmportugal.com/>. Acesso em: 28/11/2011.

FÓRUM AMBIENTAL DA ALTA PAULISTA, 4, 2008, Tupã, SP. Anais do IV Fórum Ambiental de Alta Paulista. Presidente Prudente, UNESP, 2008, 13p. Disponível em: <<http://www.amigosdanatureza.org.br/noticias/396/trabalhos/494.A-EA-10.pdf>> Acesso em: 08 nov. 2011.

FUNTAC, CARTILHA PARA A PRODUÇÃO DE SOLO CIMENTO. Rio Branco, Acre. Maio 2009. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/3107168/CARTILHA-PARA-PRODUCAO-DE-TIJOLO-SOLOCIMENTO-br>>. Acesso em: 01/11/2012.

GUIAS DE BOAS PRÁTICAS PARA CONCEPÇÃO DE CICLOVIAS. Disponível em: <http://www.futurosustentavel.org/fotos/plano/Pages_from_Pages_from_plano_mobilidade_FSII_final_parteIV_a.pdf>. Acesso em: 01/11/2012.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. Editora Thomson Pioneira. São Paulo, 2003.

ILUMINAÇÃO EFICIENTE DE ENERGIA. Disponível em: <<http://www.painelsolarbrasil.com/SobreLed.html>>. Acesso em: 01/11/2012.

HORITA, A. P. R. **Imagem e memória:** o Parque Figueiral de Presidente Epitácio. Presidente Prudente, SP. 2009.

KLIASS, R. G. **Rosa Klias:** desenhando paisagens, moldando uma profissão. Texto: Ruth Zein. Editora SENAC. São Paulo. 2006.

LETTIERI, F. **Acampamento com a garotada.** São Paulo. Ícone:1999.

MAC NITERÓI. Disponível em: <<http://www.wikiarq.com/projetos/68/mac-niteroi-oscar-niemeyer>>. Acesso em: 20/06/2012.

MEIER, Joel F.; MITCHEL, A. Viola. **Camp counseling.** Dubuque, USA: Wm. C. Brown Communications, 1993.

MORONI, B. de G. **História de Presidente Epitácio.** Presidente Epitácio, SP. 2002.

MORONI, B. de G. **Presidente Epitácio 100 anos de fundação da cidade.** Editora Gráfica Epitácio. Presidente Epitácio, SP. 2008.

ONDULINE, TELHAS ECOLÓGICAS. Disponível em: <http://www.onduline.com.br/_pdf/cat_onduline.pdf>. Acesso em: 01/11/2012.

ORNSTEIN, S. W.; ROMÉRIO, M. A. (col.) **Avaliação pós ocupação (APO) do ambiente construído.** São Paulo: Studio Nobel / Edusp, 1992.

ORINHO. Disponível em: <<http://www.orinho.com.br>>. Acesso em: 10/06/2012.

PERETTI, G. A. R. C. **Proposta de conscientização turística na EE 18 de Julho de Presidente Epitácio-SP: uma experiência de como trabalhar o tema turismo nas escolas de ensino fundamental.** Presidente Prudente. 2002.

PLATAFORMA ARQUITETURA. Hotel Endemico. Disponível em: <<http://www.plataforma arquitetura.cl/2012/01/10/hotel-endemico-graciastudio/>>. Acesso em: 20/04/2012.

REIS, A. T. L.; PORTELLA, A. A.; BENNETT, J. T. G.; LAY, M. C. D. Acessibilidade e segurança: análise, sintática e perceptiva em conjuntos habitacionais. São Paulo, SP. 2004. 12 p. CONFERÊNCIA LATINO-AMERICANA DE CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 10., 2004 (a), São Paulo, SP.

REVISTA FILANTRÓPICA. Disponível em: <http://www.revistafilantropia.net.br/_Orf/materias.asp?Id_pagina=2870&fb_source=message/>. Acesso em: 02/06/2012.

RHEINGANTZ, P. A.; et al. **Observando a qualidade do lugar: procedimentos para avaliação pós ocupação**. Rio de Janeiro: PROARQ/FAU/ARQ, 2009. 110p.

RIBEIRO, F. de A. P. **PROJETO DE UM SISTEMA FOTOVOLTAICO PARA ILUMINAÇÃO PÚBLICA**. NITERÓI, 2002. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/16182106/Projeto-de-Sistema-Fotovoltaico-para-Iluminacao-Publica>>. Acesso em: 01/11/2012.

SALLES, D. H., FRANÇA, L. **Acampamento Nosso Recanto 50 Anos: 1953-2003**. São Paulo. 2003.

SANTOS, R. dos. **Meio ambiente e qualidade de vida na Estância de Presidente Epitácio**. Presidente Prudente, 2010.

SÃO PAULO. Ministério do Turismo. Estudo da Demanda do Turismo Internacional do Brasil. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/turismo/home.html>> Acesso em: 08 nov. 2011.

SEBRAE. **Circuito turístico oeste rios: Iepê, Martinópolis, Paulicéia, Panorama, Presidente Epitácio, Presidente Prudente, Rancharia, Rosana, Santo Expedito, Teodoro Sampaio**. SEBRAE. 200-.

SETELOMBAS, **FOSSA DE BANANEIRAS**. Disponível em: <<http://www.setelombas.com.br/2010/08/fossa-de-bananeiras/>>. Acesso em: 01/11/2012.

SILVA, R. L. . Atividades Recreativas em Acampamentos de Férias. In: Gisele Maria Schwartz. (Org.). Educação Física no Ensino Superior - Atividades Recreativas. 01 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004, v. 01, p. 72-93.



SOLETROL, **AQUECEDORES SOLARES DE ÁGUA**. 2012. Disponível em: <<http://www.soletrol.com.br/produtos/compactos/solarmax.php>>. Acesso em: 01/11/2012.

SOUTH, Rachel. Residente Camping – A collaborative guide for Residente Camping. 2011. Disponível em: <<http://www.drurywriting.com/keith/RETREATPLANS/resident.pdf>>. Acesso em: 28/11/2011.

STOPPA, Edmur Antonio. **Acampamentos de férias**. Campinas, Brasil: Papirus, 1999.

TATU, **PISOS INTERTRAVADOS**. Disponível em: <http://www.tatu.com.br/pdf_novo/piso_ecologico.pdf>. Acesso em: 01/11/2012.

TSUKUMO, N. M. J. **Arquitetura na CESP**. CESP. São Paulo. 1994.

UNIVERVIDADE LIVRE DO MEIO AMBIENTE. UNILIVRE. Disponível em: <<http://www.unilivre.org.br/>>. Acesso em: 28/03/201.

USP RECICLA, **FAÇA UMA COMPOSTEIRA**. Disponível em: <<http://permacoletivo.files.wordpress.com/2008/05/faca-uma-composteira-usp.pdf>>. Acesso em: 01/11/2012.

VIVOLO, Marco Antonio F. **Acampamentos no Brasil: aspectos históricos e importância social**. MBA-Economia do Turismo, Universidade de São Paulo-USP; Faculdade de Economia e Administração-FEA; Escola de Comunicação e Artes-ECA, São Paulo, 2003.

8 ■ APÊNDICES E ANEXOS

Apêndice I: Questionário aplicado.

Apêndice II: Resultado dos questionários.

Apêndice III: Desenho dos pré-dimensionamento.

Anexo I: Montagem de uma Composteira.



QUESTIONÁRIO DE ANÁLISE DO USUÁRIO E SUA VISÃO DO PARQUE FIGUEIRAL

CARICTERIZAÇÃO DO UTILITÁRIO:

- | | |
|------------------------|-------------------------------------|
| 1. Idade: _____ | 4. Sexo: () Feminino () Masculino |
| 2. Profissão: _____ | 5. Cidade de Origem: _____ |
| 3. Estado civil: _____ | 6. Grau de escolaridade: _____ |

CARICTERIZAÇÃO DO PARQUE:

7. Como chegou no Parque Figueiral? _____

8. O que faz no Parque Figueiral? _____

9. O que gostaria de fazer? _____

10. Quanto tempo fica no Parque? _____
11. Com que frequencia você utiliza o Parque?
() semanalmente () 2 vezes/mês () 1 vez/mês () raramente () nunca
12. Qual sua companhia do Parque? () Sozinho () Família () Amigos () Outros: _____
13. Utiliza dos quiosques de Cantina? Traz pronto coisas para alimentação? _____

14. Quais as atividades externas que ocorrem no Parque? Você as utiliza? _____

15. Pontos Positivos: _____
16. Pontos Negativos: _____
17. Qual nota você daria ao Parque? De 0 a 10? _____

18. Quando vem ao Parque Figueiral, você utiliza com que frequência os equipamentos, e defina se eles são suficientes ou insuficientes:

S – Sempre Q – quase sempre R – raramente N – nunca

S – Suficientes I – insuficientes

	Sempre	Quase sempre	Raramente	Nunca	Suficiente	Insuficiente
a. Área de lazer						
b. Quadras						
c. Prainha						
d. Quiosques – Refeição						
e. Quisques de churrasqueira						
f. Estacionamentos						
g. Sanitários						
h. Mirante						
i. Pesqueiro						

19. Como você classifica o Parque Figueiral segundo os critérios abaixo:

1. Péssimo 2. Ruim 3. Regular 4. Bom 5. Ótimo

	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
a. Aparência					
b. Segurança					
c. Conservação das áreas comuns					
d. Oferta de transporte público					
e. Oferta de comércio e serviços					
f. Arborização					
g. Limpeza					
h. Manutenção					
i. Iluminação					
j. Aparência externa					
l. Área de estacionamento					
m. Acesso ao parque					
n. Acesso para o pedestre					
o. Caminhos					
p. Pisos					
q. Tamanho do Parque					
r. Relação custo benefício					
s. Localização					

Apêndice III

SETOR DE SERVIÇOS					
AMBIENTE	ATIVIDADES	EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO	Nº DE AMBIENTES	ÁREA UNITÁRIA	CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS
Banheiros	Uso de funcionários	Sanitário e lavabo	1	62,00m ²	Próximo a enfermaria
Lavanderia	Lavagem e secagem	Máquina, tanques, armários	1	77,00m ²	Reservado para funcionários
Manutenção	Manutenção e manuseio de equipamentos para serviço	Armários e prateleiras	1	72,25m ²	Local reservado, fácil acesso
Serviços	Limpeza		1	27,60m ²	Local reservado
Almoxarifado	Despensa de produtos		1	27,60m ²	Local reservado
SETOR INFANTIL					
AMBIENTE	ATIVIDADES	EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO	Nº DE AMBIENTES	ÁREA UNITÁRIA	CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS
Brinquedoteca	Diversão e interação	Mesas, sofás e armários	1	59,50m ²	Próximo aos dormitórios
Salão de festas	Salão de apoio, cozinha, banheiro	Mesas e palco	1	216,00m ²	Centralizado
Salão de jogos	Recreação	Mesas de jogos	1	93,75m ²	Centralizado
Hospedagem coletiva / albergue: feminino e masculino	Salão com várias camas e beliches para alojamento de grupo de crianças/jovens, dividido em masculino e feminino	Beliches, camas individuais, armários	2	2 x 93,50m ² = 187,00m ²	Salão de hospedagem próximo as atividades infantis
SETOR DE NUTRIÇÃO					
AMBIENTE	ATIVIDADES	EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO	Nº DE AMBIENTES	ÁREA UNITÁRIA	CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS

Quiosques de alimentação	Quiosques de porção, bebidas, coisas rápidas	Pias, fogão, geladeira, freezer, bancada, mesa, cadeira	4	4 x 71,00 = 284,00 m2	Estão relacionados em alguns pontos do parque, para ser de fácil acesso aos seus usuários.
Cozinha	Manuseio e preparação de alimentos	Forno e fogão industrial, balcão, pias e armários	1	41,20m2	Próximo ao refeitório
Camara fria	Armazenamento		1	10,90m2	Cozinha
Despensa	Armazenamentos	Estantes	1	7,40m2	Cozinha
Buffet	Distribuição	Recheaus	1	21,50m2	Cozinha
Refeitório acampantes	Refeição de acampantes	Mesas e cadeiras	1	112,00m2	Próximo à cozinha
Refeitório funcionários	Refeição de funcionários	Mesas e cadeiras	1	21,00m2	Próximo à cozinha
Serviços	Limpeza		1	20,00m2	
Banheiros		Lavatórios e vasos sanitários	1	38,40m2	
SETOR INTELECTUAL					
AMBIENTE	ATIVIDADES	EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO	Nº DE AMBIENTES	ÁREA UNITÁRIA	CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS
Auditório	Palestras, apresentações,	Palco, cadeiras,	1	100,00m2	Perto das outras atividades relacionadas com treinamentos executivos
Salão de confraternização	Área de confraternizações, salão de festas, encerramento de atividades	Palco, cadeiras, mesas, cozinha de apoio, banheiros	1	216,00m2	Perto das outras atividades relacionadas com treinamentos executivos
Sala de reuniões	Mesa e cadeiras para 10 pessoas, outra sala para pequenas reuniões de até 5 pessoas	Mesas, cadeiras, armários, retroprojetores, computadores	1	57,00m2	Perto das outras atividades relacionadas com treinamentos executivos

Academia	Espaço pequeno para atividades físicas	Equipamentos de ginástica	1	63,40m ²	Perto das outras atividades relacionadas com treinamentos executivos
Espaço de cinema	Salão de atividades audio-visuais	Mesa, cadeiras, palco, retroprojeto, banheiros	1	216,00m ²	Atividades Audiovisuais localizadas perto das atividades intelectuais
Salão de leitura e mini-biblioteca	Atividades de leitura, estudos, concentração	Mesa, cadeiras, palco, retroprojeto, banheiros	1	216,00m ²	Atividades de leituras intelectuais
SETOR DE HOSPEDAGEM					
AMBIENTE	ATIVIDADES	EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO	Nº DE AMBIENTES	ÁREA UNITÁRIA	CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS
Bangalôs	Dormitórios	Cama de casal, poltronas, banheiro com vaso sanitário, chuveiro e lavatório	1	20 x 21,50m ² = 430,00m ²	Hospedagem em lugares reservados, com uma vista privilegiada
Parcelas para acampamento e moter-home	Área para locar barraca e moter-home	Mesa, cadeiras, palco, retroprojeto, banheiros	1	(20 x 75,00m ²) + (5 x 125,00m ²) = 2125,00m ²	Áreas planas
Banheiro coletivo: feminino e masculino	Utilização de banheiro coletivo, dividido em masculino e feminino	Vasos sanitários, cubas, chuveiros e áreas de troca	2	2 x 73,25m ² = 146,50m ²	Sanitários e chuveiros próximo às hospedagens infantis / jovens
Lavanderia / cozinha coletiva	Espaço para acampantes poderem lavar coisas e roupas no tanque, e também em pia de cozinha	Tanque, máquina de lavar, pia de cozinha, bancada de granito	3	3 x 8,77m ² = 26,31	Próximo aos locais dos acampantes
SETOR DE APOIO ESPORTIVO					

AMBIENTE	ATIVIDADES	EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO	Nº DE AMBIENTES	ÁREA UNITÁRIA	CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS
Apoio esportivo	Armazenamento de equipamentos esportivos	Armários e prateleiras	1	27,60m²	Próximo as quadras e atividades radicais
Vestiários	Área de higiene pessoais para as pessoas que veem com grupos esportivos e para praticar esportes	Vasos sanitários, chuveiros e cubas	1	73,25m²	Próximo as quadras e atividades radicais
SETOR DE ADMINISTRATIVO					
AMBIENTE	ATIVIDADES	EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO	Nº DE AMBIENTES	ÁREA UNITÁRIA	CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS
Enfermaria	Primeiros socorros	Macas, mesas, lavabo	1	5,00 m²	Próximo a área de atividades infantis
Recepção	Informações	Balcão de informações, mesas e poltronas para convívio.	1	10,00 m²	Hospedagem em lugares reservados, com uma vista privilegiada
Posto Policial	Segurança	Mesa e cadeira.	1	14,00 m²	Local com fácil acesso e visão para o entorno.
Informações turísticas	Informações	Balcão de informações, quadroa	1	10,00 m²	Local de estar para informações e possivelmente, podendo utilizar para exposições.
Sanitários	Utilização de banheiro coletivo, dividido em masculino e feminino	Vasos sanitários e cubas	2	2 x 9,50m² = 19,00m²	Sanitários e chuveiros próximo às atividades do setor.
Almoxarifado	Despensa de diversos produtos		1	27,60m²	Local reservado
TOTAL DAS ÁREAS				5.226,60 m²	

